

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

## ARTE

### JUSTIFICATIVA

A arte é o produto do trabalho do humano, historicamente construída pelas diversas culturas. Pela Arte, o ser humano se torna consciente da sua existência individual e coletiva e se relaciona com diferentes culturas e formas de conhecimento. Sendo assim, a Arte é um processo de humanização e transformação.

O Ensino da Arte, mediante a difícil tarefa de conceituar arte optou por abordá-la a partir de dois campos conceituais: o conhecimento estético e o conhecimento da produção artística. O conhecimento estético está relacionado à apreensão do objeto artístico como criação de cunho sensível e cognitivo. O conhecimento da produção artística está relacionado aos processos do fazer e da criação, toma em consideração o artista no processo da criação das obras desde suas raízes históricas e sociais, as condições concretas que subsidiam a produção, o saber científico e o nível técnico alcançado na experiência com materiais.

Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções; Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizando nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos; Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível, só se torna possível, de fato, a partir da aplicação de uma metodologia que contemple os campos conceituais e os três momentos da organização pedagógica: teorizar, Sentir e Perceber e o Trabalho Artístico.

Com relação ao ensino da Arte, os saberes específicos das diferentes linguagens artísticas, organizadas no contexto do tempo e do espaço escolar, possibilitam a ampliação do horizonte perceptivo do raciocínio, da sensibilidade, do senso crítico, da criatividade, alterando as relações que os sujeitos estabelecem com o seu meio físico e sociocultural. Por essa razão, se faz necessário a mediação do professor sobre os conteúdos historicamente consolidados nesta área do conhecimento, aprimorando a capacidade do educando de analisar e compreender os signos verbais e não verbais que constituem as artes nas diferentes realidades culturais.

De acordo com as determinações legais (abaixo citadas) se torna obrigatório contemplar as temáticas “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, “Educação no Campo”(Trabalho: Divisão Social e Territorial, Cultura e Identidade, Interdependência campo-cidade, Organização política, movimentos sociais e cidadania) e “Desafios Educacionais Contemporâneos (Educação Ambiental, Enfrentamento a Violência na Escola, Prevenção Uso indevido de Drogas, Cidadania e direitos humanos e Sexualidade)

Cultura Afro e Indígena – Lei 11645/08

Educação do Campo – Resolução nº2, 28/04/2008

## CONTEÚDOS

ARTE – 6º Ano

De acordo com as Diretrizes Curriculares da disciplina, os conteúdos de 5ª série serão direcionados para a estrutura e organização da arte em suas origens e em outros períodos históricos.

Artes Visuais

Elementos Formais:

- Ponto – tipologia, na natureza, na arte
- Linha – conceito e Tipologia
- Formas básicas – regulares e irregulares
- Cor – monocromia
- Volume – noções no espaço bi e tridimensional
- Textura e superfície – tátil e gráfica.

Composição:

- bidimensional, tridimensional, figurativo, geométrica, simetria.
- Gêneros: Paisagem; Retratos; natureza-morta, cenas históricas, mitológicas e religiosas.
- Técnicas: Pintura, desenho, colagem, interferência em fotografia e escultura.

Movimentos e Períodos:

- Arte Pré-Histórica; Arte Greco-Romana; Arte Africana; Arte Oriental; Idade Média; Arte Moderna e Contemporânea e Arte Popular (folclore);

- Espaço para Arte: Museu – definição, arquitetura, funcionamento, conservação e coleção.

## Música

### Elementos Formais

- Altura – grave e agudo
- Duração – longo e curto
- Timbre – “cor” do som
- Intensidade – forte e fraca
- Densidade – muitos e poucos sons.

### Composição:

- Ritmo; Melodia; Escalas: diatônica, pentatônica, cromática; Improvisação

### Movimentos e Períodos

- Greco-Romana
- Oriental
- Ocidental (orquestra, banda, coral)
- Africana
- Canto Gregoriano

## Teatro

### Elementos Formais

- Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais;
- Ação
- Espaço.

### Composição:

- Enredo, roteiro, espaço cênico, adereços.
- Técnicas: jogos teatrais, teatro indireto e direto; improvisação; manipulação e máscara.
- Gênero: Tragédia, comédia e circo.

## Movimentos e Períodos

- Greco-Romana
- Teatro Oriental
- Teatro Medieval
- Renascimento.

## ARTE – 7º Ano

De acordo com as Diretrizes Curriculares da disciplina, os conteúdos de 6ª série serão direcionados para a relação do conhecimento em arte com o cotidiano do aluno.

## Artes Visuais

### Elementos Composição

- Ponto
- Linha – movimento
- Formas – figura e fundo, geometria, assimetria
- Sobreposição
- Volume - Profundidade
- Cor – quentes e frias
- Superfície - Textura
- Luz.

### Composição:

- bidimensional, tridimensional, figurativo, abstrato, geométrico, movimento, deformação e perspectiva.
- Gêneros: Paisagem; Natureza morta; Retratos – figura humana; Cenas oníricas, História em quadrinhos (mangá) e Arte popular.
- Técnicas: Pintura, desenho, colagem, mista e modelagem-máscaras.

### Movimentos e Períodos:

- Arte Indígena; Arte Popular-artesanato, Arte Oriental, Brasileira e Paranaense; Abstracionismo; Expressionismo; Surrealismo.
- Espaço para Arte: Museu de Arte Brasileira; Centro cultural; Espaços alternativos – MAC – Arte na rua.

## Música

### Elementos Formais

- Altura
- Duração
- Timbre
- Intensidade
- Densidade.

### Composição:

- Ritmo – ostinatos, células simples; Melodia – percepção (sons do cotidiano e gravações dirigidas); Escalas.
- Gêneros: folclórico indígena, popular e étnico, religioso.
- Técnicas: vocal, instrumental, mista e improvisação.

### Movimentos e Períodos

- Música popular e étnica (ocidental e oriental).

## Teatro

### Elementos Formais

- Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais;
- Ação;
- Espaço

### Composição:

- representação, leitura dramática e cenografia.

- Técnicas: jogos teatrais, Mímica, improvisação, formas animadas.
- Gênero: Rua, arena, caracterização.

#### Movimentos e Períodos

- Comédia dell'arte; teatro popular brasileiro e paranaense, teatro africano.

#### Dança

##### Elementos Formais:

- Movimento corporal;
- Tempo
- Espaço

##### Composição:

- Ponto de Apoio, Formação, rotação, salto e queda, níveis (alto, médio e baixo), coreografia.
- Gênero: folclórica, popular, étnica.

#### Movimentos e Períodos:

- Dança Popular Brasileira;
- Paranaense
- Africana
- Indígena
- Renascimento

#### ARTE – 8º Ano

De acordo com as Diretrizes Curriculares da disciplina, os conteúdos de 7ª série serão direcionados para o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas, abordando as mídias e os recursos tecnológicos na arte

#### Artes Visuais

##### Elementos Composição

- Linha
- Forma - regulares, orgânicas, irregulares
- Textura -Superfícies
- Volume
- Cor e contrastes – complementares
- Luz

#### Composição:

- Bidimensional, tridimensional, figurativo, abstrato, geométrico.
- Gêneros: paisagem; retratos, natureza-morta; Figuração e Abstração.
- Técnicas: Pintura, desenho, fotografia, colagem, gravura, móveis, áudio visual.

#### Movimentos e Períodos:

- Fotografia, Impressionismo, Indústria Cultural; Arte digital; Arte Contemporânea; Arte cinética e Op Art; Pop Art
- Espaço para Arte: Museu de Arte no mundo; Galerias e espaços alternativos.

#### Música

##### Elementos Formais:

- Altura
- Duração
- Timbre
- Intensidade
- Densidade

#### Composição:

- Ritmo, Melodia, Harmonia, Tonal, modal e a fusão de ambas.
- Técnicas: vocal, instrumental e mista
- Gêneros: Famílias de instrumentos – cordas, sopro (madeira e metal), percussão e Instrumentos eletroacústicos; música tonal.

Movimentos e Períodos:

- Barroco, clássico e Romântico; Indústria Cultural; Eletrônica; Minimalista, Rap, Rock, Tecno, etc.

Teatro

Elementos Formais:

- Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais;
- Ação;
- Espaço.

Composição:

- Representação no cinema e Mídias, texto dramático; maquiagem; sonoplastia e roteiro.
- Técnicas: jogos teatrais, sombras e adaptação cênica.

Movimentos e Períodos:

- Indústria Cultural, Realismo, Expressionismo e Vanguardas.

Dança

Elementos Formais:

- Movimento corporal;
- Tempo
- Espaço.

Composição:

- Direções, dinâmicas, aceleração, coreografia e sonoplastia.
- Gênero: improviso e espetáculo.

Movimentos e Períodos

- Hip Hop
- Indústria Cultural
- Dança Moderna
- Dança Clássica.

## ARTE – 9º Ano

De acordo com as Diretrizes Curriculares da disciplina, os conteúdos de 8ª série têm em vista o caráter criativo da arte, a ênfase será na arte como ideologia e como fator de transformação social.

### Artes Visuais

#### Elementos Composição:

- Linha
- Forma e volume – positivo e negativo
- Textura - Superfície
- Volume
- Cor
- Luz
- Ritmo visual.

#### Composição:

- Bidimensional, tridimensional, figurativo geométrico, semelhanças, contraste e ritmo visual.
- Gêneros: Paisagem, retratos, cenas do cotidiano, publicidade, Instalação, performance e muralismo.
- Técnicas: Pintura, Grafite, desenho, Fotografia, colagem, gravura e mista.

#### Movimentos e Períodos:

- Dadaísmo; Indústria Cultural, Arte Engajada; Hip Hop, Pop Art, Arte Contemporânea.

### Música

## Elementos Formais:

- Altura
- Duração
- Timbre
- Intensidade
- Densidade
- Intervalo melódico e harmônico.

## Composição:

- Ritmo, Melodia, Harmonia, intervalo melódico e harmônico.
- Técnicas: vocal, instrumental e mista.

## Gêneros:

- Música do Século XX – o distanciamento do público; Música popular do século XX: samba, bossa nova, blues, jazz, rock, funk, rap; Música e indústria cultural.

## Teatro

### Elementos Formais:

- Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais;
- Ação;
- Espaço.

### Composição:

- Representação, leitura dramática e cenografia.
- Técnicas: monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, teatro-forum. Dramaturgia; Cenografia; Sonoplastia; Iluminação e Figurino.

## Movimentos e Períodos

- Teatro Engajado, do Oprimido, Pobre, do Absurdo.

## Dança

### Elementos Formais

- Movimento corporal;
- Tempo
- Espaço

### Composição:

- Ponto de Apoio, níveis (alto, médio e baixo), Deslocamento, coreografia.
- Gênero: espetáculo, salão, moderna.

### Movimentos e Períodos

- Vanguardas
- Dança Contemporânea
- Romantismo

## 1º ANO ENSINO MÉDIO

## Artes Visuais

### Elementos Formais:

- Ponto
- Linha
- Forma
- Textura
- Superfície
- Volume
- Cor
- Luz

### Composição:

- Bidimensional
- Tridimensional
- Figura e fundo
- Figurativo
- Abstrato
- Perspectiva
- Semelhanças
- Contrastes
- Ritmo Visual
- Simetria
- Deformação
- Estilização
- Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação performance, fotografia, gravura e esculturas, arquitetura, história em quadrinhos...
- Gêneros: paisagem, natureza-morta, Cenas do Cotidiano, Histórica, Religiosa, da Mitologia...

#### Movimentos e períodos:

- Arte Ocidental
- Arte Oriental
- Arte Africana
- Arte Brasileira
- Arte Paranaense
- Arte Popular
- Arte de
- Vanguarda
- Indústria Cultural
- Arte
- Contemporânea
- Arte Latino-Americana.

#### Música

### Elementos Formais:

- Altura
- Duração
- Timbre
- Intensidade
- Densidade

### Composição:

- Ritmo
- Melodia
- Harmonia
- Escalas
- Modal, Tonal e fusão
- de ambos.
- Gêneros: erudito,
- clássico, popular,
- étnico, folclórico,
- Pop ...
- Técnicas: vocal,
- instrumental,
- eletrônica,
- informática e mista
- Improvisação

### Movimentos e Períodos: Música Popular

- Brasileira
- Paranaense
- Popular
- Indústria Cultural
- Engajada
- Vanguarda

- Ocidental
- Oriental
- Africana
- Latino-Americana

## TEATRO

### Elementos Formais:

- Personagem:  
expressões  
corporais,  
vocais,  
gestuais e  
faciais
- Ação
- Espaço.

### Composição:

- Técnicas: jogos  
teatrais, teatro direto  
e indireto, mímica,  
ensaio, Teatro-Fórum
- Roteiro
- Encenação e leitura  
dramática
- Gêneros: Tragédia,
- Comédia, Drama e  
Épico
- Dramaturgia
- Representação nas  
mídias
- Caracterização  
Cenografia,

sonoplastia, figurino e iluminação

- Direção
- Produção

Movimentos e Períodos:

- Teatro Greco-Romano
- Teatro Medieval
- Teatro Brasileiro
- Teatro Paranaense
- Teatro Popular
- Indústria Cultural
- Teatro Engajado
- Teatro Dialético
- Teatro Essencial
- Teatro do
- Oprimido
- Teatro Pobre
- Teatro de
- Vanguarda
- Teatro
- Renascentista
- Teatro Latino-Americano
- Teatro Realista
- Teatro Simbolista

DANÇAS:

Elementos Formais:

- Movimento  
Corporal
- Tempo
- Espaço

## Composição:

- Kinesfera
- Fluxo
- Peso
- Eixo
- Salto e Queda
- Giro
- Rolamento
- Movimentos articulares
- Lento, rápido e moderado
- Aceleração e desaceleração
- Níveis
- Deslocamento
- Direções
- Planos
- Improvisação
- Coreografia
- Gêneros: Espetáculo, industria cultural, étnica, folclórica, populares e salão.

## Movimentos e Períodos:

- Pré-história
- Greco-Romana
- Medieval
- Renascimento
- Dança Clássica
- Dança Popular
- Brasileira
- Paranaense
- Africana

- Indígena
- Hip Hop
- Indústria Cultural
- Dança Moderna
- Vanguardas
- Dança
- Contemporânea

## **METODOLOGIA**

Ao preparar as aulas no ensino da arte devem-se priorizar três momentos na organização pedagógica, que são:

- Teorizar – fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos;
- Sentir e Perceber – são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte;
- Trabalho Artístico – é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

Para contemplar esses momentos serão desenvolvidas aulas teóricas para desenvolver conceitos sobre arte e a reflexão sobre a poética de alguns artistas, acompanhadas pela leitura de obras e aulas práticas, para a experimentação das linguagens da arte – desenho, pintura, colagem e escultura, música, dança, teatro. Nesta proposta de ensino teremos a área de Artes Visuais como norteadora do trabalho a ser desenvolvido, estando os elementos das linguagens da dança, teatro e música sempre numa inter-relação com as Artes Visuais. Também propõem a relação com as demais áreas do saber e o contato com as manifestações Culturais diversas.

Desta forma, fica garantido o conhecimento mínimo necessário nas quatro linguagens artísticas. Como recursos didáticos serão utilizados: TV Pendrive, laboratório de informática e a biblioteca para pesquisa.

## **AVALIAÇÃO**

A Avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática. Assim a avaliação na disciplina de arte considera processo e produto. Os trabalhos devem estar de acordo com as propostas desenvolvidas. A avaliação acontecerá em dois momentos distintos:

Avaliação processual das práticas em sala de aula e avaliação direcionada – pesquisa e prova escrita.

Os trabalhos devem estar de acordo com as propostas desenvolvidas. O aluno deve ser capaz de:

- Identificar e analisar como os artistas utilizam os elementos formais em suas obras;
- Reconhecer e diferenciar os diferentes gêneros nas composições artísticas;
- Articular os elementos compositivos em sua produção artística de maneira original e criativa;
- Compreender e relacionar a produção artística-cultural com o contexto histórico e naquele em que está inserido.

Instrumentos: produção escrita – como pesquisas, textos e relatórios.

A Avaliação se concretiza de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente, fundamentados nas Diretrizes Curriculares. Mediante estes a avaliação do Colégio Estadual Jardim Europa acontecerá da seguinte forma:

- somatória de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e seguirá os seguintes critérios:
- 3,0 pontos serão correspondentes a trabalhos diversificados.
- 7,0 pontos - Provas escritas ou orais.

Obs. As notas devem ser sempre arredondadas, notas com final 0 e 5.

## **RECUPERAÇÃO DE CONTEÚDOS**

A recuperação bimestral será realizada sobre os 10,0 pontos, prevalecendo a maior nota.

## **REFERÊNCIAS**

- Diretrizes Curriculares Da Educação Básica de Arte – Secretaria de Estado da Educação do Paraná.
- PILLAR, Analice Dutra. A Educação do olhar no Ensino das Artes. Porto Alegre: Mediação,2003.
- ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura de arte na escola. Porto Alegre: Mediação,2003.
- Livro Didático Público – Arte – Secretaria de Estado da Educação do Paraná.
- OSTROWER, F. Universos da Arte. 9 ed. Rio de Janeiro: campus, 1991.
- GOMBRICH, E. A Historia da Arte. São Paulo: LTC, 1996.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **BIOLOGIA**

#### **JUSTIFICATIVA**

A disciplina de biologia tem como objeto de estudo o fenômeno VIDA. Este levou o homem a diferentes concepções de vida, de mundo e de seu papel enquanto parte deste. Pois esta ciência esteve e está presente em cada momento histórico, sujeito a tendências inovadoras, transformações, interferências, valores e ideologias do homem e da sociedade, associada a contextos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Em meio a esses fatos, o ensino de biologia deve ser compreendido como um processo contínuo de construção do desenvolvimento humano, atendendo as necessidades naturais e materiais do homem. Pois os conhecimentos apresentados de biologia no ensino médio não representam o resultado da apreensão contemplativa da natureza em si. Entretanto, contempla os modelos teóricos elaborados para entender, explicar, utilizar e manipular os recursos naturais em benefício à vida, ou seja, o progresso tecnológico, relacionado a esta ciência e suas implicações positivas e negativas sobre a vida, as conseqüências na saúde do homem e os impactos ambientais.

Sendo assim, o ensino de biologia está elaborado a partir dos conteúdos estruturantes, que são: mecanismos biológicos, organização dos seres vivos, biodiversidade, implicações dos avanços biológicos no fenômeno vida. Estes ligados a realidade histórica atual, devendo possibilitar a formação do aluno crítico, reflexivo e atuante, levando-o a compreender o fenômeno vida em toda à sua complexidade de relações com a biodiversidade e implicações dos avanços biotecnológicos sobre a mesma.

Entende-se assim, que a disciplina de Biologia contribui para formar sujeitos críticos e atuantes, por meio de conteúdos que ampliem seu entendimento acerca do objeto de estudo – fenômeno VIDA – em sua complexidade de relações, ou seja:

- Na organização dos seres vivos;
- No funcionamento dos mecanismos;

- No estudo da biodiversidade em processos biológicos de variabilidade genética, hereditariedade e relações ecológicas;

Na análise das implicações dos avanços biológicos no fenômeno VIDA.

De acordo com as determinações legais abaixo citadas se torna obrigatório contemplar as temáticas “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, “Educação no Campo”(Trabalho: Divisão Social e Territorial, Cultura e Identidade, Interdependência campo-cidade, Organização política, movimentos sociais e cidadania) e “Desafios Educacionais Contemporâneos (Educação Ambiental, Enfrentamento a Violência na Escola, Prevenção Uso indevido de Drogas, Cidadania e direitos humanos e Sexualidade).

Cultura Afro e Indígena – Lei 11645/08

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS**

1º Ano

- Mecanismos Biológicos:
  - Introdução à Biologia
  - Origem da vida e a organização dos seres vivos: nível molecular
  - Bioquímica celular
  - Citologia
  - Embriologia
  - Histologia
  - Estudo das características biológicas (Biótipo dos diversos povos) conforme Lei nº 10.639/2003

•

• 2º Ano

- Organização dos seres vivos – biodiversidade:
  - Classificação dos seres vivos em reinos
  - Vírus
  - Reino Monera
  - Reino Protista
  - Reino Fungi
  - Reino Plantae
  - Reino Animalia
  - Fisiologia animal e vegetal
  - Análise e reflexão sobre a saúde dos diferentes povos, especialmente os africanos, conforme Lei

nº 10.639/2003

3º Ano

- Biodiversidade – mecanismos biológicos e implicações no fenômeno vida:

- Reprodução humana, Embriologia e Genética

- Evolução Humana

- Evolução

- Genética

- Bioética

- Biotecnologia

- Ecologia

Estudo sobre as teorias antropológicas, conforme Lei nº 10.639/2003

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento dos conteúdos estruturantes deve ocorrer de forma integrada que o educando compreenda o processo de construção do pensamento biológico presente na História da Ciência como construção humana.

É importante considerar a necessidade de conhecer e respeitar a diversidade social, cultural e as idéias dos alunos através de debates em sala, oportunizando a reflexão, a construção de conhecimento e de um sujeito interessado com os problemas ambientais, com à saúde voltado para o bem estar do homem.

O ensino dos conteúdos estruturantes através da Prática Social percebe as concepções alternativas do aluno a partir de uma visão de senso comum. A respeito do conteúdo proposto após o problema aponta-se questões a serem resolvidas, estabelecendo quais conhecimentos são necessários para resolução destas questões.

Pela instrumentalização apresenta-se conteúdos sistematizados para que os alunos os assimilem, transformando-os em instrumento de construção pessoal e profissional. Isso aproxima o conhecimento adquirido pelo aluno com o problema em questão, retornando à Prática Social do saber concreto.

Deve-se tomar cuidado com os recursos pedagógicos e didáticos utilizados, pois os mesmos devem contribuir com as demais áreas do conhecimento.

Destacar continuamente a importância do indivíduo, como ser vivo. Juntos professor e aluno utilizarão recursos didáticos como vídeo, textos científicos como pressuposto de argumentação e

aprendizagem de fatos biológicos, tecnologia, transparências, roteiros de atividades, aula dialogada, práticas em laboratórios, seminários, etc..., integrando relação homem-ambiente.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação como instrumento reflexivo prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo através de um diagnóstico contínuo, auxiliando o processo de ensino-aprendizagem, avaliando o aluno em diferentes oportunidades através de debates. Problematização, exposição interativo-dialogada, pesquisa, experimentação, trabalho de grupo, resolução das questões para estudo e exercícios, relatórios das aulas práticas, avaliação teórica, estudo do meio, seminários. assiduidade, participação, etc.

Faz-se necessário também um trabalho de recuperação paralelamente com o desenvolvimento do conteúdo, de modo que todo o grupo acompanhe a progressão das atividades em sala de aula.

## ● **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio- Ministério da Educação Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília, Ministério da Educação, 1999.

Biologia - Ensino Médio. Secretaria de Estado da Educação, Curitiba, SEED-PR, 2006.

LOPES, Sônia & ROSSO, Sérgio. Biologia. Vol. Único, 4ª ed., Saraiva, São Paulo, 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná. Curitiba, 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. LDP: Livro Didático Público. Curitiba: SEED-PR, 2006.

Biologia; Volume único; J. Laurence; 1ª edição; São Paulo: Ed. Nova Geração, 2005.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

### EDUCAÇÃO FÍSICA

#### **Justificativa**

É incontestável que qualquer disciplina deva ensinar o aluno a viver em sociedade. Por isso, as ações pedagógicas devem ser voltadas para encontrar problemas para as soluções do mundo. A escola e a Educação Física devem ser vistas como uma prática primordial para o desenvolvimento do indivíduo num ambiente humano, cultural e social. Sendo assim, a Educação Física só se justifica na escola se propor realizar um projeto integrado com as demais disciplinas, almejando desenvolver a consciência sobre a experiência humana e autonomia, por meio de práticas corporais.

As aulas de Educação Física não devem exclusivamente possibilitar o desenvolvimento motor, mesmo porque, não é aceitável o fato de que somente duas ou três aulas semanais sejam suficientes para potencializar o desenvolvimento motor.

A Educação Física é tão importante quanto às outras disciplinas, pois também faz parte do processo de formação dos cidadãos. É imprescindível que o professor de Educação Física acredite que o conjunto de posturas e movimentos corporais é constituído de valores representativos de uma determinada sociedade, portanto, atuar no corpo, implica atuar na sociedade, na qual este corpo está inserido. Encaminhando essa discussão para o micro espaço social que é a escola e especificamente, o espaço das aulas de Educação Física, salienta-se que, atualmente, propõe-se como objeto de estudo para a Educação Física na escola a denominada *cultura corporal*. Por cultura corporal compreende-se todo um acervo de práticas corporais que ao longo do tempo o homem vem criando e modificando, conforme suas necessidades. E para discutir e pôr em prática na escola as diversas formas em que a cultura corporal se apresenta até o presente momento (os jogos, as ginásticas, as danças, as lutas e os esportes), é necessário discutir alguns pressupostos. Uma primeira afirmação que soa óbvia, é que a Educação Física escolar deve partir do acervo cultural dos alunos, porque os movimentos corporais que eles possuem, extrapolam a influência da escola, é cultural, portanto, têm

significados específicos para diferentes grupos sociais. O professor necessita então, iniciar sua ação pedagógica partindo do acervo de conhecimentos e habilidades de seus alunos e ampliá-los.

Outra discussão sobre as práticas corporais na escola remete a questões relativas às práticas esportivas. São práticas determinadas culturalmente, que podem fazer parte de um programa de Educação Física, enriquecendo, assim, o acervo cultural dos alunos. Entretanto, a aprendizagem dos gestos esportivos não deve se limitar aos movimentos padronizados ensinados pelo professor, mas devem contemplar a experiência dos alunos e incentivar a sua criatividade e capacidade de exploração. Esta posição não é contrária à utilização das práticas esportivas nas aulas de Educação Física. Questiona-se tão somente que os movimentos esportivos não podem se tornar uma camisa-de-força que impeça os alunos de expressarem outros movimentos, frutos de histórias de vidas diferentes e de especificidades culturais diferentes. Salienta-se ainda que, trabalhar com práticas corporais nas aulas de Educação Física, vai muito além de simplesmente ensinar as regras e técnicas próprias de cada tema da cultura corporal. É necessário acima de tudo, contextualizar essa prática à realidade a qual ela se encontra. Por exemplo, durante as aulas problematizarem junto aos alunos algumas questões, tais como: quando esta prática corporal foi inventada e por quê? Como chegou ao Brasil? Qual a história de suas técnicas? Como elas podem ser modificadas? A proposta citada será utopia? Será possível? Antes de tudo, há que se acreditar em possibilidades de mudanças. Para isto, é essencial querer, sentir que é necessário fazer algo, sob o perigo de não havendo transformação, frustrar-se enquanto educador e ser humano. É possível cada um fazer a sua parte e para tanto, é essencial modificar paradigmas quanto aos objetivos da Educação Física e a função do professor de Educação Física.

De acordo com as determinações legais, se torna obrigatório contemplar as temáticas:

#### 1- Cultura Afro Indígena

- Lei 11.645/08.

#### 2- Desafios Educacionais Contemporâneos

- Educação ambiental;
- Enfrentamento a violência na Escola;
- Prevenção do uso indevido de drogas;
- Educação para as relações étnicos-raciais;
- Sexualidade.
- Educação Tributária
- Educação Fiscal

#### 3- Educação do Campo ( resolução nº 2, 28/04/2008), baseando-se nos seguintes eixos:

- Trabalho: divisão social e territorial;
- Cultura e identidade;

- Interdependência campo-cidade;
- Organização política, movimento social e cidadania.

## **CONTEÚDO**

Entende-se por conteúdos básicos os conhecimentos fundamentais e necessários para cada série da etapa final do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. O acesso a esses conhecimentos é direito do aluno na fase de escolarização em que se encontra e imprescindível para sua formação. O trabalho pedagógico com tais conteúdos é responsabilidade do professor que poderá acrescentar outros conteúdos, pois a tabela não deve ser tomada como um instrumento que engesse o trabalho docente.

Não se trata de uma simples lista de conteúdos a serem trabalhados por série. Os quadros indicam como esses conteúdos se articulam com os conteúdos estruturantes da disciplina, que tipo de abordagem teórico-metodológica deve receber e, finalmente, a que expectativas de aprendizagem estão atreladas.

No Plano de Trabalho Docente tais conteúdos serão abordados e, quando necessário, desdobrados, considerando-se o necessário aprofundamento para a série e nível. O plano é o lugar da criação pedagógica do professor, onde os conteúdos receberão abordagens contextualizadas histórica, social e politicamente, de modo que façam sentido para os alunos nas diversas realidades regionais, culturais e econômicas, contribuindo com sua formação cidadã.

Ensino Fundamental – 5ª séries ou 6ºano:

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

- ESPORTE
- JOGOS E BRINCADEIRAS
- DANÇA
- GINÁSTICA
- LUTAS
- DESENVOLVIMENTO CORPORAL E CONSTRUÇÃO DA SAÚDE

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Coletivos e Individuais

- Jogos e brincadeiras populares
- Brincadeiras e cantigas de roda
- Jogos de tabuleiro
- Jogos cooperativos
- Danças Folclóricas
- Danças criativas
- Ginástica rítmica
- Ginástica circense
- Ginástica geral
- Lutas de aproximação
- Capoeira
- Benefícios da atividade física – nível I Alimentação e atividade física Higiene corporal após a atividade física Conhecimentos sobre o corpo: transformações que ocorrem na puberdade e adolescência. Frequência cardíaca Álcool, cigarro e drogas: malefícios, dependência e tratamento – nível I.

## **ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA**

- Pesquisar e discutir questões históricas dos esportes, como: sua origem, sua evolução, seu contexto atual.
- Propor a vivência de atividades pré desportivas no intuito de possibilitar o aprendizado dos fundamentos básicos dos esportes e possíveis adaptações às regras.
- Abordar e discutir a origem e histórico dos jogos, brinquedos e brincadeiras.
- Possibilitar a vivência e confecção de brinquedos, jogos e brincadeiras com e sem materiais alternativos.
- Ensinar a disposição e movimentação básica dos jogos de tabuleiro

- Pesquisar e discutir a origem e histórico das danças.
- Contextualizar a dança.
- Vivenciar movimentos em que envolvam a expressão corporal e o ritmo.
- Estudar a origem e histórico da ginástica e suas diferentes manifestações.
- Aprender e vivenciar os Movimentos Básicos da ginástica (ex: saltos, rolamento, parada de mão, roda)
- Construção e experimentação de materiais utilizados nas diferentes modalidades ginásticas.
- Pesquisar a Cultura do Circo.
- Estimular a ampliação da Consciência Corporal.
- Pesquisar a origem e histórico das lutas.
- Vivenciar atividades que utilizem materiais alternativos relacionados as lutas.
- Experimentar a vivência de jogos de oposição.
- Apresentação e experimentação da música e sua relação com a luta.
- Vivenciar movimentos característicos da luta como: a ginga, esquiva e golpes.
- Oportunizar o conhecimento sobre os conteúdos relacionados ao lado, de forma que o aluno utilize esses mesmo em sua prática diária de atividade física em seu contexto social.

### **Ensino Fundamental – 6ª séries ou 7º ano**

#### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

- ESPORTE
- JOGOS E BRINCADEIRAS
- DANÇA
- GINÁSTICA

- LUTAS
- DESENVOLVIMENTO CORPORAL E CONSTRUÇÃO DA SAÚDE

## **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Coletivos e Individuais
- Jogos e brincadeiras populares
- Brincadeiras e cantigas de roda
- Jogos de tabuleiro
- Jogos cooperativos
- Danças Folclóricas
- Danças criativas
- Danças Circulares
- Ginástica rítmica
- Ginástica circense
- Ginástica geral
- Lutas de aproximação
- Capoeira
- Benefícios da atividade física – nível II
- Avaliação física e calculo do IMC
- Alimentação e atividade física
- Higiene corporal após a atividade física
- Conhecimentos sobre o corpo: transformações que ocorrem na puberdade e adolescência.
- Frequência cardíaca

- Frequência cardíaca máxima.
- Álcool, cigarro e drogas: malefícios, dependência e tratamento – nível II

### **ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA**

- Estudar a origem dos diferentes esportes e mudanças ocorridas com os mesmos, no decorrer da história.
- Aprender as regras e os elementos básicos do esporte.
- Vivência dos fundamentos das diversas modalidades esportivas.
- Compreender, por meio de discussões que provoquem a reflexão, o sentido da competição esportiva
- Recorte histórico delimitando tempos e espaços nos jogos, brinquedos e brincadeiras.
- Reflexão e discussão acerca da diferença entre brincadeira, jogo e esporte.
- Construção coletiva dos jogos, brincadeiras e brinquedos.
- Estudar os Jogos, as brincadeiras e suas diferenças regionais.
- Recorte histórico delimitando tempos e espaços, na dança.
- Experimentação de movimentos corporais rítmico/expressivos.
- Criação e adaptação de coreografias.
- Construção de instrumentos musicais.
- Estudar os aspectos históricos e culturais da ginástica rítmica e geral.
- Aprender sobre as posturas e elementos ginásticos.
- Pesquisar e aprofundar os conhecimentos acerca da Cultura Circense.
- Pesquisar e analisar a origem das lutas de aproximação e da capoeira, assim como suas mudanças no decorrer da história.
- Vivenciar jogos adaptados no intuito de aprender alguns movimentos característicos da luta, como: ginga, esquiva, golpes, rolamentos e quedas.

- Oportunizar o conhecimento sobre os conteúdos relacionados ao lado, de forma que o aluno utilize esses mesmo em sua prática diária de atividade física em seu contexto social.

## **Ensino Fundamental – 7ª Séries – 8º Ano**

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

- ESPORTE
- JOGOS E BRINCADEIRAS
- DANÇA
- GINÁSTICA
- LUTAS
- DESENVOLVIMENTO CORPORAL E CONSTRUÇÃO DA SAÚDE

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Coletivos
- Jogos e brincadeiras populares
- Jogos Dramáticos
- Jogos de tabuleiro
- Jogos cooperativos
- Danças criativas
- Danças Circulares
- Ginástica rítmica
- Ginástica circense
- Ginástica geral
- Lutas com Instrumento mediador

- Capoeira
- Benefícios da atividade física – nível III
- Avaliação física e cálculo do IMC.
- Alimentação e atividade física
- Primeiros socorros na Educação Física e no dia-a-dia.
- Conhecimentos sobre o corpo: transformações que ocorrem na puberdade e adolescência.
- Frequência cardíaca
- Frequência cardíaca máxima.
- Álcool, cigarro e drogas: malefícios, dependência e tratamento – nível III

## **ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA**

- Recorte histórico delimitando tempos e espaços, no esporte.
- Estudar as diversas possibilidades do esporte enquanto uma atividade corporal, como: lazer, esporte de rendimento, condicionamento físico, assim como os benefícios e os malefícios do mesmo à saúde.
- Analisar o contexto do Esporte e a interferência da mídia sobre o mesmo.
- Vivência prática dos fundamentos das diversas modalidades esportivas.
- Discutir e refletir sobre noções de ética nas competições esportivas
- Recorte histórico delimitando tempos e espaços, nos jogos, brincadeiras e brinquedos.
- Organização de Festivais.
- Elaboração de estratégias de jogo.
- Recorte histórico delimitando tempos e espaços, na dança.
- Análise dos elementos e técnicas de dança

- Vivência e elaboração de Esquetes (que são pequenas seqüências cômicas).
- Recorte histórico delimitando tempos e espaços, na ginástica.
- Vivência prática das posturas e elementos ginásticos.
- Estudar a origem da Ginástica com enfoque específico nas diferentes modalidades, pensando suas mudanças ao longo dos anos.
- Manuseio dos elementos da Ginástica Rítmica.
- Vivência de movimentos acrobáticos
- Organização de Roda de capoeira
- Vivenciar jogos de oposição no intuito de aprender movimentos direcionados à projeção e imobilização.
- Oportunizar o conhecimento sobre os conteúdos relacionados ao lado, de forma que o aluno utilize esses mesmos em sua prática diária de atividade física em seu contexto social.

### **Ensino Fundamental – 8ª séries – 9º ano**

#### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

- ESPORTE
- JOGOS E BRINCADEIRAS
- DANÇA
- GINÁSTICA
- LUTAS
- DESENVOLVIMENTO CORPORAL E CONSTRUÇÃO DA SAÚDE

#### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Coletivos

- Jogos Dramáticos
- Jogos de tabuleiro
- Jogos cooperativos
- Danças criativas
- Danças Circulares
- Ginástica rítmica
- Ginástica geral
- Lutas com Instrumento mediador
- Capoeira
- Benefícios da atividade física – nível IV
- Avaliação física e calculo do IMC.
- Alimentação e atividade física: valores calóricos dos alimentos, queima calórica dos exercícios e diferenças entre alimento light e diet.
- Os riscos da atividade física eventual.
- Primeiros socorros na Educação Física e no dia-a-dia.
- O esqueleto e o sistema ósseo: postura e coluna vertebral.
- Álcool, cigarro e drogas: malefícios, dependência e tratamento – nível IV.
- Doenças crônico-degenerativas: diabetes, hipertensão e colesterol.

## **ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA**

- Recorte histórico delimitando tempos e espaços.
- Organização de festivais esportivos.
- Análise dos diferentes esportes no contexto social e econômico.

- Pesquisar e estudar as regras oficiais e sistemas táticos.
- Vivência prática dos fundamentos das diversas modalidades esportivas.
- Elaboração de tabelas e súmulas de competições esportivas.
- Organização e criação de gincanas e RPG (Role-Playing Game, Jogo de Interpretação de Personagem), compreendendo que é um jogo de estratégia e imaginação, em que os alunos interpretam diferentes personagens, vivendo aventuras e superando desafios.
- Diferenciação dos jogos cooperativos e competitivos.
- Recorte histórico delimitando tempos e espaços na dança.
- Organização de festivais de dança.
- Elementos e técnicas constituintes da dança.
- Estudar a origem da Ginástica: trajetória até o surgimento da Educação Física.
- Construção de coreografias.
- Pesquisar sobre a Ginástica e a cultura de rua (circo, malabares e acrobacias).
- Análise sobre o modismo relacionado a ginástica.
- Vivência das técnicas específicas das ginásticas desportivas.
- Analisar a interferência de recursos ergogênicos (doping).
- Pesquisar a Origem e os aspectos históricos das lutas.
- Oportunizar o conhecimento sobre os conteúdos relacionados ao lado, de forma que o aluno utilize esses mesmo em sua prática diária de atividade física em seu contexto social.

## **Ensino Médio – Conteúdos**

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

- ESPORTE
- JOGOS E BRINCADEIRAS

- DANÇA
- GINÁSTICA
- LUTAS
- DESENVOLVIMENTO CORPORAL E CONSTRUÇÃO DA SAÚDE

## **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Coletivos e Individuais
- Jogos Dramáticos
- Jogos de tabuleiro
- Jogos cooperativos
- Danças Folclóricas
- Danças de Salão
- Ginástica Artística e Olímpica
- Ginástica de condicionamento físico
- Ginástica Geral
- Lutas com Aproximação
- Lutas que mantém a distancia
- Lutas com instrumento mediador
- Capoeira
- Benefícios da atividade física – nível V.
- Alimentação e atividade física: valores calóricos dos alimentos, queima calórica dos exercícios e diferenças entre alimento light e diet.
- Os riscos da atividade física eventual.

- Primeiros socorros na Educação Física e no dia-a-dia.
- Estrutura corporal: ossos, articulações e músculos (desenvolver o geral e dar ênfase na coluna vertebral)
- Álcool, cigarro e drogas: malefícios, dependência e tratamento – nível V.
- Doenças crônico-degenerativas: diabetes, hipertensão e colesterol.

### **ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA**

- Recorte histórico delimitando tempos e espaços.
- Analisar a possível relação entre o Esporte de rendimento X qualidade de vida.
- Análise dos diferentes esportes no contexto social e econômico.
- Estudar as regras oficiais.
- Provocar uma reflexão acerca do conhecimento popular X conhecimento científico sobre o fenômeno Esporte.
- Discutir e analisar o Esporte nos seus diferenciados aspectos:
  - enquanto meio de Lazer.
  - sua função social.
  - sua relação com a mídia.
  - relação com a ciência.
  - doping e recursos ergo gênicos e esporte alto rendimento.
  - nutrição, saúde e prática esportiva.
- Analisar a apropriação do Esporte pela Indústria Cultural.
- Analisar a apropriação dos Jogos pela Indústria Cultural.

- Analisar os jogos e brincadeiras e suas possibilidades de fruição nos espaços e tempos de lazer.
- Recorte histórico delimitando tempo e espaço.
- Possibilitar o estudo sobre a Dança relacionada a expressão corporal e a diversidade de culturas.
- Analisar e vivenciar atividades que representem a diversidade da dança e seus diferenciados ritmos.
- Compreender a dança como mais uma possibilidade de dramatização e expressão corporal.
- Estimular a interpretação e criação coreográfica.
- Provocar a reflexão acerca da apropriação da Dança pela Indústria Cultural.
- Analisar a função social da ginástica.
- Apresentar e vivenciar os fundamentos da ginástica.
- Pesquisar a interferência da Ginástica no mundo do trabalho (ex. laboral).
- Estudar a relação entre a Ginástica X sedentarismo e qualidade de vida.
- Por meio de pesquisas, debates e vivências práticas, estudar a relação da ginástica com: tecido muscular, resistência muscular, diferença entre resistência e força; resistência aeróbica e anaeróbica; tipos de força; fontes energéticas, frequência cardíaca, fonte metabólica, gasto energético, composição corporal, desvios posturais, LER, DORT, compreensão cultural acerca do corpo; apropriação da Ginástica pela Indústria Cultural entre outros.
- Analisar os diferentes métodos de avaliação e estilos de testes físicos, assim como a sistematização e planejamento de treinos.
- Pesquisar, estudar e vivenciar o histórico, filosofia, características das diferentes artes marciais, técnicas, táticas/ estratégias, apropriação da Luta pela Indústria Cultural, entre outros.
- Analisar e discutir a diferença entre Lutas x Artes Marciais.

- Estudar o histórico da capoeira, a diferença de classificação e estilos da capoeira enquanto jogo/luta/dança, musicalização e ritmo, ginga, movimentação, roda etc.
- Oportunizar o conhecimento sobre os conteúdos relacionados ao lado, de forma que o aluno utilize esses mesmo em sua prática diária de atividade física em seu contexto social.

Ensino Fundamental e Médio - Conteúdos Estruturantes, Básicos e Específicos

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

- ESPORTE
- JOGOS E BRINCADEIRAS
- DANÇA
- GINÁSTICA
- LUTAS
- SAÚDE

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- • Coletivos
- • Individuais
- • Jogos e brincadeiras populares.
- • Brincadeiras e cantigas de roda.
- • Jogos de tabuleiros.
- • Jogos dramáticos.
- • Jogos cooperativos.
- • Danças folclóricas.
- • Danças de Salão.
- • Danças Criativas.

- • Danças Circulares.
- • Ginástica Artística/ Olímpica.
- • Ginástica Ritmica.
- • Ginástica de condicionamento físico.
- • Ginástica Circense.
- • Ginástica Geral.
- • Lutas de aproximação.
- • Lutas que mantém a distancia.
- • Lutas com instrumento mediador.
- • Capoeira.

## **ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA**

### **METODOLOGIA**

Considerando que o objeto de ensino e de estudo da Educação Física, é a Cultura Corporal, por meio dos Conteúdos Estruturantes propostos – esporte, dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras –, a Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

É responsabilidade do professor de Educação Física de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões.

Essa concepção permite ao educando ampliar sua visão de mundo por meio da Cultura Corporal, de modo que supere a perspectiva pautada no tecnicismo e na desportivização das práticas corporais. Um exemplo de desportivização é a forma em que a modalidade era apresentada. Na perspectiva tecnicista os fatos são apresentados de forma acrítica. Já com encaminhamento atual, este mesmo conteúdo deve ser discutido com o aluno, levando em conta o momento político, histórico, econômico e social em que os fatos são inseridos.

Os conteúdos devem ser trabalhados de forma crescente, com aumento da complexidade. Os mesmos conteúdos propostos no Ensino Fundamental podem ser discutidos no Ensino Médio. Devemos ressaltar sempre que o eixo central da construção do conhecimento deve passar pela abordagem teórico-prático, e não somente por uma das vias. Ao trabalhar o Conteúdo Estruturante jogo, o professor do Ensino Fundamental pode apresentar aos seus alunos diversas modalidades de jogo, com suas regras mais elementares, as possibilidades de apropriação e recriação, conforme a cultura local. Pode, ainda, discutir em que o jogo se diferencia do esporte, principalmente quanto à liberdade do uso de regras. Já o professor do Ensino Médio, ao trabalhar com o mesmo Conteúdo Estruturante, pode inserir questões envolvendo as diversas dimensões sociais em jogos que requeiram maior capacidade de abstração por parte do aluno.

## **AVALIAÇÃO**

Tradicionalmente, a avaliação em Educação Física tem priorizado os aspectos quantitativos de mensuração do rendimento do aluno, em gestos técnicos, destrezas motoras e qualidades físicas, visando principalmente à seleção e à classificação dos alunos.

Os professores, historicamente, praticam a verificação e não a avaliação, sobretudo porque a aferição da aprendizagem escolar tem sido feita, na maioria das vezes, para classificar os alunos em aprovados e reprovados. Chega-se à conclusão de que, mesmo havendo ocasiões em que se dêem oportunidades para os alunos se recuperarem, a preocupação recai em rever os conteúdos programáticos para recuperar a nota (LUCKESI, 1995).

A Educação Física, a partir da referência positivista e da esportivização, procurou distinguir os melhores, mais habilidosos, daqueles piores, que não apresentavam a habilidade esperada, tudo isso considerando o entendimento do professor sobre o que seria certo ou errado. Essa concepção chegou ao ápice quando alguns professores de Educação Física se apropriaram de testes padronizados para selecionar estudantes das escolas públicas para comporem um grupo de “atletas”. Nessa perspectiva, a avaliação era, e por muitas vezes continua a ser, aplicada como verificação físico-motora do rendimento dos alunos-atletas.

Com as transformações ocorridas no campo das teorizações em Educação e Educação Física, principalmente a partir dos anos 80 e 90, a função da avaliação começou a ganhar novos contornos, sendo profundamente criticadas as metodologias que priorizam testes, materiais e sistemas com critérios e objetivos classificatórios e seletivos. Esses estudos têm conduzido os professores à reflexão e ao aprofundamento, buscando novas formas de compreensão dos seus significados no contexto escolar.

A partir de novo referencial teórico e das discussões desenvolvidas, temos que ter critérios, ferramentas e estratégias que reflitam a avaliação no contexto escolar. O objetivo é favorecer maior coerência entre a concepção defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e aprendizagem.

Um dos primeiros aspectos que precisa ser garantido é a não exclusão, isto é, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas e não seja um elemento externo a esse processo.

A avaliação deve estar vinculada ao projeto político-pedagógico da escola, de acordo com os objetivos e a metodologia adotada pelo corpo docente. Com efeito, os critérios para a avaliação devem ser estabelecidos, considerando o comprometimento e envolvimento dos alunos no processo pedagógico:

Comprometimento e envolvimento – se os alunos entregam as atividades propostas pelo professor; se houve assimilação dos conteúdos propostos, por meio da recriação de jogos e regras; se o aluno consegue resolver, de maneira criativa, situações problemas sem desconsiderar a opinião do outro, respeitando o posicionamento do grupo e propondo soluções para as divergências; se o aluno se mostra envolvido nas atividades, seja através de participação nas atividades práticas ou realizando relatórios.

Partindo-se desses critérios, a avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Isto é, tanto o professor quanto os alunos poderão revisitar o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o objetivo de (re) planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas.

Durante estes momentos de intervenção pedagógica, o professor pode utilizar-se de outros instrumentos avaliativos, como: dinâmicas em grupo, seminários, debates, júri-simulado, (re)criação de jogos, pesquisa em grupos, inventário do processo pedagógico<sup>24</sup>, entre outros, em que os estudantes possam expressar suas opiniões aos demais colegas.

Outra sugestão é a organização e a realização de festivais e jogos escolares, cuja finalidade é demonstrar a apreensão dos conhecimentos e como estes se aplicam numa situação real de atividade que demonstre a capacidade de liberdade e autonomia dos alunos.

As provas e os trabalhos escritos podem ser utilizados para avaliação das aulas de Educação Física, desde que a nota não sirva exclusivamente para hierarquizar e classificar os alunos em melhores ou

piores; aprovados e reprovados; mas que sirva, também, como referência para redimensionar sua ação pedagógica.

Por fim, os professores precisam ter clareza de que a avaliação não deve ser pensada à parte do processo de ensino/aprendizado da escola. Deve, sim, avançar dialogando com as discussões sobre as estratégias didático-metodológicas, compreendendo esse processo como algo contínuo, permanente e cumulativo.

## **REFERENCIA BIBLIOGRÁFIA**

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2008. Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Livro Didático Público. Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO RELIGIOSO**

### **JUSTIFICATIVA**

O conhecimento religioso é entendido como um patrimônio por estar presente no desenvolvimento histórico da humanidade. Legalmente, é instituído como disciplina escolar a fim de promover a oportunidade aos educandos de se tornarem capazes de entender os movimentos específicos das diversas culturas, e para que o elemento religioso colabore na constituição do sujeito. Sob tal perspectiva, o Ensino Religioso é uma disciplina que contribui para o desenvolvimento humano, além de possibilitar o respeito e a compreensão de que a nossa sociedade A Religião e conhecimento religioso são patrimônios da humanidade, pois, constituíram-se historicamente na inter-relação dos aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. Em virtude disso, a disciplina de Ensino Religioso na escola fundamental deve orientar-se para a apropriação dos saberes sobre as expressões e organizações religiosas das diversas culturas na sua relação com outros campos do conhecimento.

No Brasil, a atuação de alguns segmentos sociais/culturais vem consolidando o reconhecimento da diversidade religiosa e demandando da escola o trabalho pedagógico com o conhecimento sobre essa diversidade, frutos das raízes culturais brasileiras.

Nesse sentido, um dos grandes desafios da escola e da disciplina de Ensino Religioso é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso, como também, desprender-se do seu histórico confessional catequético, para a construção e consolidação do

respeito à diversidade cultural e religiosa. Um Ensino Religioso de caráter doutrinário, como ocorreu no Brasil Colônia e no Brasil Império, estimula concepções de mundo excludentes e atitudes de desrespeito às diferenças.

A religião como religação se desdobra, por sua vez, em três vertentes, apresentadas como “vínculo produzido por um sentimento de dependência, que pode inclusive alcançar um estado de ‘temor’ (ou até ‘terror’) e fascínio; como intuição de certos valores considerados supremos: os valores de santidade; como reconhecimento racional de uma relação fundamental entre a pessoa e a divindade.

A disciplina de Ensino Religioso pretende buscar relações de conteúdos que possam traçar caminhos para atingir o objeto e compreender qual é o papel da disciplina como parte do sistema escolar e distinguir-se da natureza catequética. Para tanto, parte-se da necessidade de o aluno compreender a maneira pela qual se dá a manifestação religiosa. Três são os conteúdos estruturantes definidos para que se atinja tal compreensão: Paisagem religiosa refere-se à materialidade fenomênica do sagrado, a qual é apreendida através dos sentidos. Refere-se à exterioridade do sagrado e sua concretude, os espaços sagrados. Universo Simbólico Religioso- é a apreensão conceitual através da razão, pela qual concebe-se o sagrado pelos seus predicados e reconhece-se a sua lógica simbólica. Sendo assim, é entendido como sistema simbólico e projeção cultural. Texto sagrado - é a tradição e a natureza do sagrado enquanto fenômeno. Neste sentido é reconhecido através das Escrituras Sagradas, das Tradições Orais Sagradas e dos Mitos.

De acordo com as determinações legais abaixo citadas se torna obrigatório contemplar as temáticas “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, “Educação no Campo”(Trabalho: Divisão Social e Territorial, Cultura e Identidade, Interdependência campo-cidade, Organização política, movimentos sociais e cidadania) e “Desafios Educacionais Contemporâneos (Educação Ambiental, Enfrentamento a Violência na Escola, Prevenção Uso indevido de Drogas, Cidadania e direitos humanos e Sexualidade).

Cultura Afro e Indígena – Lei 11645/08

Educação do Campo – Resolução nº2, 28/04/2008

## **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA**

O pleno domínio:

- da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político,
- da tecnologia, da arte e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o fortalecimento

- dos vínculos familiares, dos laços de solidariedade e de respeito à diversidade cultural e religiosa em que se assenta a vida social.
- formada por diversas
- manifestações culturais e religiosas.
- promover a oportunidade aos educandos de se tornarem capazes de entender os movimentos específicos das diversas culturas, e para que o elemento religioso colabore na constituição do sujeito. Sob tal perspectiva, o Ensino Religioso é uma

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Paisagem Religiosa
- Universo Simbólico Religioso
- Textos Sagrados

## **CONTEÚDOS BÁSICOS DE ENSINO RELIGIOSO PARA A PARA O 6º NO**

- Organizações religiosas
- Textos Sagrados orais ou
- Lugares Sagrados escritos
- Símbolos Religiosos

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Paisagem Religiosa
- Universo Simbólico Religioso
- Textos Sagrados

## **CONTEÚDOS BÁSICOS DE ENSINO RELIGIOSO PARA A PARA O 7º ANO**

- Temporalidade Sagrada
- Festas Religiosas
- Ritos
- Vida e Morte

## **METODOLOGIA**

Os Conteúdos Básicos devem ser tratados sob a ótica dos três Conteúdos

Estruturantes;

A linguagem utilizada deve ser a científica e não a religiosa, a fim de superar as tradicionais aulas de religião;

É vedada toda e qualquer forma de proselitismo e doutrinação, entendendo que os conteúdos do Ensino Religioso devem ser trabalhados enquanto conhecimento da diversidade sócio-político e cultural;

## **AVALIAÇÃO**

Longe de priorizar a avaliação como “devolução do ensinado” ao professor, esta deve ter um carácter formativo, ou seja, valorizar e considerar o crescimento do aluno ao longo do processo. Sob este enfoque, temos a avaliação como constante retomada do processo, onde juntos, professor e aluno, possam ter consciência e clareza da direção que estão tomando durante o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação contínua, fazendo da observação seu principal instrumento e nela diretamente envolvendo o aluno, leva mais em conta as interações desenvolvidas e reguladas do que a correção. O avaliador se empenha em regular as interações desenvolvidas e reguladas do que a correção. O avaliador se empenha em regular as interações em sala de aula para corrigir rotas de percurso, utilizando um vasto repertório de técnicas sociais. Isso significa que o professor deve aconselhar, coordenar, dirigir, liderar, encorajar, animar, estimular, partilhar, escutar, respeitar e compreender o aluno.

Para a avaliação serão utilizados procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

O resultado da avaliação proporciona dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

Na avaliação do aluno são considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma.

Os resultados das atividades avaliativas são analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, por este estabelecimento de novas ações pedagógicas.

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliada à apuração da sua frequência. Assim espera-se que o aluno:

Estabeleça discussões sobre o Sagrado numa perspectiva laica;

- Desenvolva uma cultura de Respeito à diversidade religiosa e cultural;
- Reconheça que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social.

## **BIBLIOGRAFIA**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação Super entendência da Educação Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica. Curitiba:2008.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **FILOSOFIA**

#### **JUSTIFICATIVA**

Na atual polêmica mundial e brasileira a cerca dos possíveis sentidos dos valores éticos e políticos, a filosofia tem um espaço a ocupar e uma rica contribuição a dar. A filosofia gira basicamente em torno de problemas e conceitos criados no decorrer de sua longa história, os quais por sua vez devidamente utilizados, geram discussões promissoras e criativas que desencadeiam, muitas vezes, ações e transformações. É essa razão que eles permanecem atuais.

O homem pode ser identificado e caracterizado como um ser que pensa e cria explicações. Criando explicações, cria pensamentos. Na criação do pensamento está presente tanto o mito como a racionalidade. Esse fato não pode deixar de ser considerado, pois é a partir dele que o homem desenvolve idéias, inventa sistemas, elabora leis, códigos, práticas. A compreensão histórica de como surgiu o pensamento racional e conceitual, entre os gregos, foi decisivo no desenvolvimento da cultura da civilização ocidental. Entender a conquista da autonomia da racionalidade diante do mito marca o advento de uma etapa fundamental do pensamento e do desenvolvimento de todas as concepções científicas produzidas ao longo da história.

A teoria do conhecimento ocupa-se de forma sistemática com a origem, a essência e a certeza do conhecimento humano. Aborda basicamente questões como estas: quanto ao critério da verdade - "o que permite reconhecer o verdadeiro?" quanto ao âmbito do conhecimento -abrange ele a totalidade do real ou se restringe ao sujeito que conhece?" quanto á origem do conhecimento -"qual é a fonte do conhecimento?".

Além de evidenciar para o estudante os limites do conhecimento, a teoria do conhecimento possibilita-lhe perceber fatores históricos e temporais que influíram na sua elaboração e assim retomar problemáticas já pensadas na perspectiva de novas soluções relativas ao seu tempo.

A ética é o estudo dos fundamentos da ação humana, a relação entre o sujeito e a norma, a ética possibilita análise crítica para atribuição de valores, possibilita o desenvolvimento de valores, mas pode também ser o espaço de transgressão, quanto a valores impostos pela sociedade se configuram como instrumento de repressão, violência e injustiça.

Filosofia e política buscam discutir as relações de poder e compreender os mecanismos que estruturam e legitima os diversos sistemas políticos,problematizar conceitos como o de cidadania, democracia, soberania, justiça,igualdade e liberdade dentre outros.

Filosofia da ciência é o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. Vivemos um momento de triunfo da ciência, do genoma, da transgênia, da clonagem, que são apresentados de forma cristalizada e definitiva, indicando que fazemos parte de uma civilização que elabora sob medidas as condições ideais de nossa existência numa perspectiva técnico-científica. A filosofia da ciência serve como ferramenta capaz de questionar tal visão.

A estética possibilita, ao estudante, compreender a apreensão da realidade pela sensibilidade, perceber que o conhecimento não é apenas resultado da atividade intelectual, mas também da imaginação,da intuição e da fruição, que contribuem para a constituição de sujeitos críticos e criativos.

A Filosofia na escola pode significar o espaço de experiência filosófica, espaço de criação e provocação do pensamento original, da busca, da compreensão, da imaginação, da investigação e da criação de conceitos. O que se espera é que o estudante, ao tomar contato com os problemas e textos filosóficos possa pensar e argumentar criticamente e que nesse processo crie e recrie para si os conceitos filosóficos. Essa idéia não deve ser confundida com a criação de conceitos numa perspectiva acadêmica de alta especialização. levar esses estudantes a experimentarem a atividade reflexiva de compartilhamento do processo de construção de conceitos e valores, eminentemente pessoal e subjetivado, mas que precisa ser suscitada, alimentada, sustentada, provocada e instigada. Os conteúdos estruturantes devem ser trabalhados na perspectiva dos estudantes, de fazê-los pensar problemas com significado histórico e social, estudados e analisados com textos filosóficos que lhes forneçam subsídios para que possam pensar o problema, pesquisar, fazer relações e criar

conceitos. Ir ao texto filosófico ou à história da Filosofia não significa trabalhar numa perspectiva em que esses conteúdos passem a ser a única preocupação do ensino de Filosofia. Eles serão importantes desde que atualizem o problema filosófico a ser tratado com os estudantes

A atividade filosófica centrada, sobretudo no trabalho com o texto propiciará o entendimento das estruturas lógicas e argumentativas, o cuidado com a precisão dos enunciados e com o encadeamento e clareza das idéias e a busca da superação do caráter fragmentário do conhecimento. É preciso que o professor tenha uma ação consciente e reflexiva, para não praticar uma leitura em que o texto seja um fim em si mesmo. O domínio é necessário: o problema está no formalismo e no tecnicismo estrutural da leitura do texto, tecnicismo esse que desconsidera, quando não descarta, a necessidade não só da compreensão do contexto histórico, social e político da sua produção, como também da sua própria leitura. Cabe ao professor de Filosofia tentar pensar filosoficamente para, acima de tudo, conseguir construir espaços de problematização, compartilhados com os estudantes, a fim de articular os problemas da vida atual com as respostas e formulações da história da Filosofia e com a elaboração de conceitos. O trabalho realizado pelo professor poderá assegurar ao estudante a experiência do “específico” da atividade filosófica. O exercício filosófico poderá manifestar-se ao refazer o percurso filosófico. O professor propõe problematizações, leituras filosóficas e análises de textos, organiza debates, sugere pesquisas, sistematizações.

O ensino de Filosofia tem uma especificidade que se concretiza na relação do estudante com os problemas suscitados, na busca de soluções nos textos filosóficos por meio da investigação, enfim no trabalho em direção à criação de conceitos.

A disciplina de Filosofia no ensino médio esteve oficialmente fora dos currículos escolares de educação básica desde 1971 quando em plena ditadura militar, no governo do general Emílio Garrastazu Médici, a Lei 5692/71 substituiu essa disciplina por outras que interessavam o sistema vigente; nesta substituição se pretendia a formação de cidadãos não questionadores, ou seja, cidadãos meramente repetidores da ideologia oficial.

O fim do regime de ditadura no Brasil e o clima de abertura política e redemocratização que embalou o povo brasileiro na década de 1980 não conseguiu reconduzir a disciplina de Filosofia à grade curricular de nível básico, apesar da compreensão por parte da maioria dos intelectuais, de que na reconstrução da democracia era necessária uma reforma educacional. Segundo Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, “ (A Filosofia) ... é importante para a formação integral de todos os alunos. Porque, ao estimular a elaboração do pensamento abstrato, a filosofia ajuda a promover a passagem do mundo infantil ao mundo adulto. Se a condição do amadurecimento está na conquista da autonomia no pensar e no agir, muitos adultos permanecem

infantilizados quando não exercitam desde cedo o olhar crítico sobre si mesmo e sobre o mundo. (ARANHA,2002, pg 01)

A discussão sobre a contribuição que a Filosofia podia dar à construção do Brasil do século XXI começa oficialmente em 1997 quando o deputado federal Roque Zimmerman propôs pela primeira vez um projeto de lei no sentido da sua obrigatoriedade, proposta que estranhamente foi vetada em 2001, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Aos governantes parecia cômodo “silenciar a crítica dos pensadores, a fim de garantir a obediência passiva dos cidadãos”. Em 2003 o senador Ribamar Alves reapresentou o projeto, com algumas alterações, ao Congresso nacional, como medida paliativa, o CNE publicou em 2006 resolução orientando as redes estaduais de educação a oferecer Filosofia no ensino médio, enquanto a LDB , no art. 36, determina que, no final do Ensino Médio, o estudante deverá “dominar os conhecimentos de filosofia (...) necessários ao exercício da cidadania” , na prática no entanto, a filosofia é tratada como tema transversal retirando-lhe o caráter de disciplina.

Uma luz no fim do túnel parece reconduzir a filosofia, ao espaço que nunca deveria ter perdido, e hoje vemos a falência dos valores éticos que o ensino tecnicista não conseguiu garantir, e a sociedade clama por uma reestruturação educacional que dê conta de resgatar tais valores e eis que surge de um ostracismo de 37 anos, a Filosofia como disciplina obrigatória para todas as séries do Ensino Médio; no dia 02 de Junho de 2008 o presidente em exercício, José Alencar, sancionou a lei 11684, que alterou o inciso III do parágrafo 1º do artigo 36 da LDB. Onde se lia antes que, ao final do ensino médio, o aluno deveria demonstrar “domínio do conhecimentos de filosofia (...) necessários ao exercício da cidadania”, agora se lê “IV – serão incluídas a Filosofia e a (...) como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.” Conferindo obrigatoriedade legal aquilo que o CNE apenas regulamentava em caráter de parecer. Entendemos ser esta uma grande conquista para a educação brasileira que precisa urgentemente ser repensada para atender as lacunas que se verifica na formação humana. A Filosofia poderá contribuir decisivamente neste resgate, pois qualquer que seja a atividade profissional futura ou projeto de vida, enquanto pessoa e cidadão, o aluno precisa da reflexão filosófica para o alargamento da consciência crítica, para o exercício da capacidade humana de se interrogar, e para a participação mais ativa na comunidade em que vive, além de um posicionamento fundamentado, diante dos novos problemas que o mundo tecnológico apresenta.

Conforme o a DCE, 2008, “um dos objetivos do Ensino Médio é a formação pluridimensional e democrática, capaz de oferecer aos estudantes a possibilidade de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, suas múltiplas particularidades e especializações. Nesse mundo, que se manifesta quase sempre de forma fragmentada, o estudante não pode prescindir de um saber que opere por questionamentos, conceitos e categorias e que busque articular o espaço-

temporal e sócio-histórico em que se dá o pensamento e a experiência humana.” (Diretrizes Curriculares Da Educação Básica Filosofia pag. 49)

É necessário dar a reflexão ética, a mesma velocidade que as transformações científicas impuseram a humanidade, também considerar os problemas da convivência e tolerância imposta por um mundo globalizado que aproxima diferenças e integra diversidades. “A Filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte.” (Diretrizes Curriculares Da Educação Básica Filosofia pag. 49)

O grande desafio da disciplina de Filosofia é superar as eventuais dificuldades deste momento de transição, e recuperar 37 anos de descaso e abandono oferecendo ao sistema educacional um filosofar de qualidade, pois, “Quando uma civilização atinge seu auge sem coordena-la com uma filosofia, difunde-se por toda a comunidade períodos de decadência e monotonia, seguidos pela estagnação de todos os esforços. O caráter de uma civilização é enormemente influenciado por sua concepção geral da vida e da realidade.

“A Filosofia na escola pode significar o espaço de experiência filosófica, espaço de provocação do pensamento original, da busca, da compreensão, da imaginação, da investigação, da análise e da criação de conceitos” (Diretrizes Curriculares Da Educação Básica Filosofia pag. 50).

O ensino de filosofia em nível médio deve oportunizar ao educando fundamentação teórica para reflexão crítica sobre os grandes temas que inquietam a humanidade e proporcionando a apropriação de conceitos que fundamentam a sua leitura de mundo como sujeito e agente de transformação, “A Filosofia se apresenta como conteúdo filosófico e como exercício que possibilita ao estudante desenvolver o próprio pensamento. O ensino de Filosofia é um espaço para análise e criação de conceitos, que une a Filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que dão vida ao ensino dessa disciplina juntamente com o exercício da leitura e da escrita.” (Diretrizes Curriculares Da Educação Básica Filosofia pag. 50)

De acordo com as determinações legais abaixo citadas se torna obrigatório contemplar as temáticas “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, “Educação no Campo”(Trabalho: Divisão Social e Territorial, Cultura e Identidade, Interdependência campo-cidade, Organização política, movimentos sociais e cidadania) e “Desafios Educacionais Contemporâneos (Educação Ambiental, Enfrentamento a Violência na Escola, Prevenção Uso indevido de Drogas, Cidadania e direitos humanos e Sexualidade).

Cultura Afro e Indígena – Lei 11645/08

Educação do Campo – Resolução nº2, 28/04/2008

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES/BÁSICOS**

- Estruturantes:
- Mito e Filosofia
- Teoria do Conhecimento.
- Ética
- Filosofia Política.
- Filosofia da Ciência
- Estética

Conteúdos básicos:

#### MITO E FILOSOFIA

Saber mítico;

Saber filosófico;

Relação Mito e Filosofia;

Atualidade do mito;

#### - TEORIA DO CONHECIMENTO

Possibilidade do conhecimento;

As formas de conhecimento

O problema da verdade;

A questão do método;

Conhecimento e lógica.

#### - ÉTICA

Ética e moral;

Pluralidade ética;

Ética e violência;

Razão, desejo e vontade;

Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas.

#### - O PROBLEMA POLÍTICO

Relações entre comunidade e poder;

Liberdade e igualdade política;

Política e Ideologia;

Esfera pública e privada;

Cidadania formal e/ou participativa.

## - FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Concepções de ciência;

A questão do método científico;

Contribuições e limites da ciência;

Ciência e ideologia;

Ciência e ética.

## - ESTÉTICA

Natureza da arte;

Filosofia e arte;

Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.

Estética e sociedade

Saber filosófico;

Relação Mito e Filosofia;

Atualidade do mito;

O que é Filosofia?

Possibilidade do conhecimento;

As formas de conhecimento

O problema da verdade;

A questão do método;

Conhecimento e lógica;

Ética e moral;

Pluralidade ética;

Ética e violência;

Razão, desejo e vontade;

Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas;

Relações entre comunidade e poder;

Liberdade e igualdade política;

Política e Ideologia;

Esfera pública e privada;

Cidadania formal e/ou participativa;

Concepções de ciência;  
A questão do método científico;  
Contribuições e limites da ciência;  
Ciência e ideologia;  
Ciência e ética;  
Possibilidade do conhecimento;  
As formas de conhecimento  
O problema da verdade;  
A questão do método;  
Conhecimento e lógica;

## **METODOLOGIA**

A abordagem teórico-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo.

O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura - a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Mito e Filosofia e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.

## **AVALIAÇÃO**

Na complexidade do mundo contemporâneo com suas múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender, pensar e problematizar os conteúdos básicos do conteúdo estruturante Mito e Filosofia, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados.

Com a problematização e investigação, o estudante desenvolverá a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de idéias com caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.

## **BIBLIOGRAFIA**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica. Curitiba: 2008.

APPEL, E. Filosofia nos Vestibulares e no Ensino Médio, Cadernos PET-Filosofia 2, Depto de Filosofia da UFPR, Curitiba, 1999.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **FÍSICA**

#### **JUSTIFICATIVA**

O ensino da Física assume uma nova dimensão num mundo em constante transformação. essa perspectiva, torna-se um instrumento necessário para a compreensão do mundo em que vivemos e para atuação naquele que antevemos.

É preciso saber qual Física ensinar para esses novos tempos, pois seu conhecimento é indispensável à constituição da cidadania contemporânea.

A Física é uma ciência da natureza, abrangendo o estudo das propriedades dos corpos inanimados. Estuda a matéria e a energia e suas inter-relações.

O estudo da Física possibilita ao educando observar os fenômenos da natureza com espírito crítico, questionando e refletindo sobre pequenas coisas que o rodeiam. A compreensão das leis e teorias científicas embutidas na Física deve levar a mesma a ser compreendida como ciência, a aplicação de seus princípios fundamentais deve estar voltada à resolução de problemas inerentes ao cotidiano.

A Física proporciona ao educando um estudo sistematizado em sua especialidade. Mas é fundamental, que ele esteja situado historicamente, é necessário analisa-lo em seu contexto teórico, por meio de leis gerais, que levam a compreender a historicidade da ciência Física, e fundamentalmente no desenvolvimento da cidadania. Dentro desta perspectiva almejamos as seguintes competências e habilidades.

Compreender enunciados que envolvem códigos e símbolo físicos.

Desenvolver a capacidade de investigação física. Classificar, organizar, sistematizar. ompreender a física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. Descobrir “como funciona” de aparelhos.

reconhecer a física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico Conhecer fontes de informações e formas de obter informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas.

A cultura Afro-brasileira será trabalhada de acordo com as determinações legais se torna obrigatório contemplar as temáticas:

Cultura Afra Indígena

Lei 11.645/08.

Desafios Educacionais Contemporâneos

Educação ambiental;

Enfrentamento a violência na Escola;

Prevenção do uso indevido de drogas;

Educação para as relações étnicos-raciais;

Sexualidade.

Educação do Campo ( resolução nº 2, 28/04/2008), baseando-se nos seguintes eixos:

Trabalho: divisão social e territorial;

Cultura e identidade;

Interdependência campo-cidade;

Organização política, movimento social e cidadania.

## **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA**

O estudo da Física possibilita ao educando observar os fenômenos da natureza com espírito crítico, questionando e refletindo sobre pequenas coisas que o rodeiam.

A compreensão das leis e teorias científica embutida na Física deve levar a mesma a ser compreendida como ciências, a aplicação de seus princípios fundamentais deve estar voltada à resolução de problemas inerentes ao cotidiano.

A Física proporciona ao educando um estudo sistematizado em sua especialidade. Mas é fundamental, que ele esteja situado historicamente, é necessário analisá-lo em seu contexto teórico, por meio de leis gerais, que levam a compreender a historicidade da ciência Física, e fundamentalmente no desenvolvimento da cidadania.

Compreender enunciados que envolvem códigos e símbolos físicos.

Desenvolver a capacidade de investigação física.

Classificar, organizar, sistematizar.

Compreende a física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos.

Descobrir “como funciona” de aparelhos.

Reconhecer a física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científica.

Conhecer fontes de informações e formas de obter informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícia científicas.

Conteúdos estruturantes:

Movimento Termodinâmica eletromagnetismo

## **CONTEÚDOS BASICOS DE FISICA PARA o 1º ANO**

- Definição de Física
- Grandezas Física
- Mecânica
- Cinemática
- Velocidade
- Movimento retilíneo uniforme
- Aceleração
- Movimento Retilíneo Uniformemente Variado
- Leis de Newton
- Conceito de Força
- Conceito de Massa
- Peso
- Aplicação das Leis de Newton

- Forças
- Trabalho e energia
- Conceitos de trabalho e energia
- Energia mecânica
- Conservação de energia
- Gravitação universal
- Força gravitacional
- Hidrostática
- Pressão, massa específica e densidade.
- Propriedades fundamentais dos fluídos
- Princípio de Pascal e Arquimedes

Momentum e inércia

Conservação de  
quantidade de  
movimento

(momentum)

Variação da quantidade  
de movimento =

Impulso

2ª Lei de Newton

3ª Lei de Newton e

condições de equilíbrio

Conteúdos estruturantes:

Movimento Termodinâmica Eletromagnetismo

CONTEÚDOS BASICOS DE FISICA PARA o 2º ANO

Termologia

Temperatura e Dilatação Térmica

Escalas termométricas

Dilatação térmica dos sólidos

Calor e temperatura

Calor como forma de energia

Capacidade térmica  
Calor específico  
Mudança de fase  
Propagação de calor  
Estudo dos gases  
Transformações gasosas  
Lei dos gases  
Primeiro princípio da termodinâmica  
Segundo princípio da termodinâmica  
Óptico  
Óptica Geométrica  
Reflexão da Luz e suas leis  
Espelhos planos  
Espelhos esféricos  
Refração da luz e suas leis  
Dióptro plano e prismas  
Lentes  
Movimento Ondulatório  
Propagação de uma onda  
Ondas sonoras  
Propriedades do som  
Reflexão, refração e de fração de uma onda.  
Efeito Doppler  
Energia e o Princípio da Conservação da energia

Conteúdo estruturante:

movimento Termodinâmica eletromagnetismo

## **CONTEÚDOS BASICOS DE FISICA PARA o 3º ANO**

Eletrostática  
Carga Elétrica e suas propriedades  
Formas de eletrização  
Condutores e isolantes  
Lei de Coulomb

Campo elétrico  
Potencial elétrico  
Eletrodinâmica  
Corrente Elétrica  
Tensão Elétrica  
Resistência Elétrica  
Leis de Ohm  
Medidores elétricos  
Geradores elétricos  
Potência e energia elétrica  
Eletromagnetismo  
Fenômenos eletromagnéticos  
Campo magnético  
Força magnética  
Motor elétrico  
Indução eletromagnética  
Transformador  
Física moderna  
Teoria da relatividade

## METODOLOGIA

Os conteúdos básicos devem ser abordados considerando-se:

o contexto histórico-social, discutindo a construção científica como um produto da cultura humana, sujeita ao contexto de cada época; Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português, pois entende-se que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, da compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas, dos obstáculos epistemológicos encontrados, etc; reconhecimento da física como um campo teórico, ou seja, considera-se prioritário os conceitos fundamentais que dão sustentação à teoria dos movimentos, pois entende-se que para ensinar uma teoria científica é necessário o domínio e a utilização de linguagem próprias da ciência, indispensável e inseparável do pensar ciência. Portanto, é fundamental o domínio das idéias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua linguagem científica;

As relações da Física com a Física e, com outros campos do conhecimento; contexto social dos estudantes, seu cotidiano e os jogos e brincadeiras que fazem parte deste cotidiano; As

concepções dos estudantes e a História da evolução dos conceitos e idéias em Física como possíveis pontos de partida para problematizações; ue a ciência dos movimentos não se esgota em Newton e seus sucessores, propõe-se uma discussão em conjunto sobre o quadro teórico da Física no final do século XIX, em especial as dúvidas que inquietavam os cientistas a respeito de algumas questões que envolviam a utilização de linguagem próprias da ciência, indispensável e inseparável do pensar ciência. Portanto, é fundamental o domínio das idéias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua linguagem científica;

as relações da Física com a Física e, com outros campos do conhecimento;

o contexto social dos estudantes, seu cotidiano e os jogos e brincadeiras que fazem parte deste cotidiano;

as concepções dos estudantes e a História da evolução dos conceitos e idéias em Física como possíveis pontos de partida para problematizações;

que a ciência dos movimentos não se esgota em Newton e seus sucessores, propõe-se uma discussão em conjunto sobre o quadro teórico da Física no final do século XIX, em especial as dúvidas que inquietavam os cientistas a respeito de algumas questões que envolviam o eletromagnetismo, as tentativas de adaptar o eletromagnetismo à mecânica, o surgimento do Princípio da Incerteza e as consequências para a física clássica;

textos de divulgação científica, literários, etc.

Os conteúdos básicos devem ter uma abordagem que considere:

o contexto histórico-social, discutindo a construção científica como um produto da cultura humana, sujeita ao contexto de cada época;

a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois entende-se que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas, os obstáculos epistemológicos encontrados;

as relações da Física com a Física e, com outros campos do conhecimento;

o cotidiano, as concepções dos estudantes e a História da evolução dos conceitos e idéias em Física como possíveis pontos de partida para problematizações;

- textos de divulgação científica, literários, etc;

- o modelo científico presente na gravitação newtoniana a contemporaneidade da gravitação através da Teoria da Relatividade Geral.

## **AVALIAÇÃO**

A educação é considerada como processo, como já visto, e como tal a avaliação. Longe de priorizar a avaliação como “devolução do ensinado” ao professor, esta deve ter um caráter formativo, ou seja, valorizar e considerar o crescimento do aluno ao longo do processo.

Segundo Hoffman (2000): “não há dúvida de que a avaliação formativa é o melhor caminho para garantir a evolução de todos os alunos, pois dá ênfase ao aprender. Considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagens diferentes e, por ser contínua e diagnóstica, aponta as dificuldades, possibilitando assim que a intervenção pedagógica aconteça a tempo. Informa os sujeitos do processo (professor e aluno), ajuda-os a refletirem. Faz com que o professor procure caminhos para que todos alunos aprendam e com que os alunos participem mais das aulas, envolvendo-se realmente no processo de ensino e aprendizagem”.

Sob este enfoque, temos a avaliação como constante retomada do processo, onde juntos, professor e aluno, possam ter consciências e clareza da direção que estão tomando no ensino-aprendizagem.

A avaliação contínua, fazendo da observação seu principal instrumento e nela diretamente envolvendo o aluno, leva mais em conta as interações desenvolvidas e reguladas do que a correção. O avaliador se empenha mais em regular as interações desenvolvidas e reguladas do que a correção. O avaliador se empenha em regular as interações em sala de aula para corrigir rotas de percurso, utilizando um vasto repertório de técnicas sociais. Isso significa que o professor deve aconselhar, coordenar, dirigir, liderar, encorajar, animar, estimular, partilhar, escutar, respeitar e compreender o aluno.

Para a avaliação serão utilizados procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

Do ponto de vista clássico, o conceito de momentum implica na concepção de intervalo de tempo, deslocamento, referenciais e o conceito de velocidade.

Espera-se que o estudante:

formule uma visão geral da ciência (Física), presente no final do século XIX e

compreenda a visão de mundo dela decorrente;

compreenda a limitação do modelo clássico no estudo dos movimentos de partículas subatômicas, a qual exige outros modelos físicos e, outros princípios (entre eles o da Incerteza); perceba (do ponto de vista relativístico e quântico) a necessidade de redefinir o conceito de massa inercial, espaço e tempo e, como consequência, um conceito básico da mecânica clássica: trajetória;

- compreenda o conceito de massa (nas translações) como uma construção científica ligada a concepção de força entendendo-a (do ponto de vista clássico) como uma resistência à

variação do movimento, ou seja, uma constante de movimento e, o momentum como uma medida dessa resistência (translação);

- compreenda o conceito de momento de inércia (nas rotações) como a dificuldade apresentada pelo objeto ao giro, relacionando este conceito à massa do objeto e, a distribuição dessa massa em relação ao eixo de rotação. Ou seja, que a diminuição do momento de inércia implica num aumento de velocidade de giro, e vice-versa;
- associe força à variação da quantidade de movimento de um objeto ou de um sistema (impulso), à variação da velocidade de um objeto (aceleração ou desaceleração) e à concepção de massa e inércia;
- entenda as medidas das grandezas (velocidade, quantidade de movimento, etc.) como dependentes do referencial e, de natureza vetorial; perceba em seu cotidiano
- compreenda o conceito de massa (nas translações) como uma construção científica ligada a concepção de força entendendo-a (do ponto de vista clássico) como uma resistência à variação do movimento, ou seja, uma constante de movimento e, o momentum como uma medida dessa resistência (translação);
- compreenda o conceito de momento de inércia (nas rotações) como a dificuldade apresentada pelo objeto ao giro, relacionando este conceito à massa do objeto e, a distribuição dessa massa em relação ao eixo de rotação.

## **BIBLIOGRAFIA**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica. Curitiba: 2008

## PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE GEOGRAFIA

### JUSTIFICATIVA

A Geografia é uma disciplina importante, pois, traz ao educando maior propriedade no que tange à compreensão do espaço geográfico (transformado pelo ser humano) como sendo ativo, ajudando-o a perceber-se como membro integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do ambiente em que vivem, para que tenha entendimento da interdependência ambiental do mundo.

A geografia é entendida como uma ciência social tendo como preocupação, o espaço social, o plano onde acontecem os fenômenos, sempre enfatizando na disciplina trabalho-espaço-natureza. Assim a geografia como as demais ciências tem na escola o compromisso de contribuir para formar o homem inteiro, por isso o professor precisa ter conhecimento aprofundado em determinada disciplina e conhecer interface com as demais disciplinas, para desenvolver um trabalho integrado que ajudará os alunos a caminhar no sentido da humanização. É preciso que o professor e seus alunos observem e reflitam sobre o espaço vivido e descubram representações de que as pessoas que aí vivem integram

diferentes grupos sociais. Para o estudo do espaço geográfico deverá ser utilizado conhecimento de outras disciplinas em comum. O aluno inserido no mundo com tantas informações se não bem utilizadas o mesmo acaba a ser desinformado, diante da qualidade de informações descontextualizadas, fragmentadas e expostas com muita rapidez que e não permite ao telespectador (aluno) estabelecer relações, propõe-se estender e elevar a categoria do conhecimento.

Segundo a Lei 11645/08 faremos uma abordagem dos fatos inerentes ao contexto vivenciado pelo homem. Contemplando a Educação do Campo, resolução CNE/CEB1 03/04/02, serão trabalhados os eixos temáticos, relacionados ao:

Trabalho: divisão social e territorial;

Cultura e identidade

Interdependência campo-cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável;

Organização política, movimentos sociais e cidadania.

Com relação educacionais contemporâneos, serão trabalhados os seguintes temas:

Agenda 21 e o desafio do século: A humanidade está diante de uma crise profunda de dimensões sociais, econômicas, ambientais, culturais e políticas, sem precedentes.

Enfrentamento à violência na escola:A partir do reconhecimento da vulnerabilidade de crianças e adolescentes e do grande tempo em que crianças passam nas escolas, o texto buscará apontar para a necessidade da escola rever seu papel por ser um lugar privilegiado para a defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

Prevenção de uso indevido de drogas:

A sociedade contemporânea tem como características: o espaço (escassez); o tempo (marcado fundamentalmente pelo fato social) e a individualização (sujeito busca a satisfação dos seus desejos, sua segurança e proteção)

## **OBJETIVOS GERAIS**

Proporcionar ao educando conhecimentos básicos sobre a disciplina de geografia fornecendo a ele, instrumentos para que possa ser crítico e consiga compreender que o espaço geográfico não é apenas naturalmente, mas que também é modificado e produzido pelos homens de acordo com os acontecimentos históricos;

Ajudar o educando a perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente;

Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;

Perceber a importância do meio ambiente para o homem;

Analisar as relações entre o homem e o meio ambiente na dinâmica das transformações ocorridas no espaço;

Compreender a evolução dos povos e suas lutas e conquistas na caminhada para uma vida melhor;

localizar-se e distinguir a sua relação com o espaço em âmbito geral;

Compreender a importância do planeta Terra como habitat e desenvolvimento dos seres vivos e outros;

Reconhecer e localizar a sociedade moderna e o espaço;

Desenvolver no aluno o espírito de pesquisa fundamentadas na idéia de que, para compreender é preciso buscar a informação para a construção da cidadania;

Reconhecer e usar a representação do espaço através de mapas, cartazes, escalas, etc;

Compreender os aspectos básicos da formação e desenvolvimento da Terra e sua localização no espaço;

Analisar a sociedade e a natureza e descobrir que ambos possuem princípios e leis que o espaço geográfico resulta das interações entre elas, historicamente definidas;

Entender que através de estudos, pesquisas e a realidade do brasileiro e de outros países em desenvolvimento, encaram as dificuldades do presente e o incentivo às realizações futuras.

Conteúdos estruturantes

dimensão econômica da produção do/no espaço

dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico

dimensão sócioambiental do espaço geográfico

## **6º ANO**

- - Paisagem, espaço e lugar:
- - Os diferentes tipos de paisagens no espaço geográfico.
- 1-O trabalho e as transformações do espaço geográfico:
- - As relações de trabalho e a paisagem.

- - As várias maneira de orientação e localização no espaço: sol, bússola, paralelos, meridianos; lua e outros.
- - O Planeta e a Terra.
- -Características gerais, os movimentos os fusos horários;
- -O tempo geológico: A deriva continental as placas tectônicas, a Terra em movimento.
- - Os continentes, as ilhas e os oceanos.
- -Os continentes:
- - A divisão física e política das Terras emersas: continentes e ilhas.
- -A distribuição e importância das água no planeta.:
- - Oceano, mares, rios, lagos;
- - Relevo e hidrografia.
- -As principais formas de relevo e o processo de transformação:
- - Formas de relevo, agente internos externos e humanos.
- -O relevo brasileiro:
- - As principais formas de relevo no Brasil.
- -A importância dos rios e as bacias hidrográficas do Brasil.
- -Clima e vegetação:
- - O clima;
- - As grande paisagens vegetais da Terra;
- - A vegetação brasileira.
- -O campo e a cidade:
- - O espaço rural e suas paisagens;
- - Problemas ambientais no campo;
- - O espaço urbano e suas paisagens;
- - Os principais problemas urbanos no Brasil.
- - Atividades econômicas I: extrativismo e agropecuária:
- - Atividades econômicas e recursos naturais:
- - O trabalho humano e a exploração dos recursos naturais;
- - Recursos naturais e fontes de energia;
- - Recursos naturais no Brasil;
- - Recursos naturais e atividades econômicas.
- -O extrativismo:
- - A mais antiga das atividades;

- - O extrativismo animal, vegetal e mineral.
- - A agricultura e a pecuária.
- - Atividades econômicas II: indústria, comércio e prestação de serviços:
- - Da máquina a vapor ao robô;
- - Tipos de indústria;
- - O comércio;
- -A prestação de serviços.
  
- -Conteúdos estruturantes
  
- - dimensão econômica da produção do/no espaço
- - dimensão política do espaço geográfico
- - Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico
- - dimensão sócioambiental do espaço geográfico

## 7º ANO

- O território Brasileiro

1-A formação do território brasileiro:

- Extensão, limites, expansão territorial.2-Localização do território brasileiro:

- Extensão latitudinal e longitudinal e os fusos horários.

3-A regionalização do território;

4-Brasil: regiões e política regionais;

-Brasil População

5-A distribuição da população no território e suas questões, sociais, política e econômica;

6-Diversidade da População brasileira:

- Povos indígenas, africanos e imigrantes.

7-A população e o trabalho no Brasil:

- A distribuição da PEA nos setores da economia, sua qualificação e renda.

8-O desempenho e as novas profissões.

- Brasil: campo e cidade

9-Urbanização e industrialização do Brasil:

- A urbanização e a industrialização brasileira;

- A concentração e a desconcentração das indústrias;

10-Rede Urbana, problemas sociais e ambientais urbanos:

- As grandes metrópoles e seus problemas.

11-O uso da Terra no meio rural brasileiro:

- Modernização do campo e o uso da Terra.

12-A concentração de Terras e os conflitos no campo

- Região Norte:

13-Região Norte: apresentação e aspectos físicos:

- Amazônia, região das águas e clima e o relevo.

14-Exploração e ocupação da Região Norte:

- Exploração econômica e ocupação do Território;
- A integração da Amazônia.

15-Ocupação e devastação na Amazônia legal;

16-O desenvolvimento sustentável e as comunidades tradicionais:

- Produzir, consumir;
- Desenvolvimento sustentável.
- Região Nordeste:

17- Nordeste:

- Aspectos físicos: clima , vegetação, hidrografia e relevo;
- A transposição das águas do São Francisco.

18- Nordeste: ocupação e organização do espaço:

- O espaço colonial do Nordeste;
- A decadência econômica do Nordeste.

19- As sub-regiões de Nordeste.

20- O espaço geográfico atual:

- O crescimento econômico;
- Atividades econômicas;
- Indicadores sociais do nordeste.

- Região Sudeste:

21- Aspectos físicos:

- A vegetação original e sua devastação;
- O clima do Sudeste;
- Relevo e hidrografia da Região Sudeste.

22- A ocupação do Sudeste:

- A mineração e a ocupação do Sudeste;
- A cafeicultura e a organização espacial do Sudeste;

23- Sudeste: organização atual do espaço:

- Concentração econômica e populacional;

24- A economia do Sudeste: as atividades industriais e o setor agrário.

- Região Sul:

25- Aspectos físicos: clima, vegetação, relevo e hidrografia;

26- A ocupação e a organização do espaço sulista:

- A expansão da ocupação;

- A criação de gado bovino e o caminho dos tropeiros;

- A migração consolidou a ocupação.

27- Aspectos da população da Região Sul.

28- A economia da Região Sul: características gerais, a agricultura, o extrativismo e a industrialização.

- Região Centro-Oeste:

29- Aspectos físicos: vegetação, relevo e hidrografia.

30- Impactos ambientais no Cerrado e no Pantanal.

31- Centro-Oeste: expansão do povoamento.

32- Crescimento econômico: pecuária extensiva e intensiva, produção agrícola, extrativismo, turismo e atividades industriais.

Conteúdos estruturantes

Dimensão econômica da produção do/no espaço

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico

Dimensão sócioambiental do espaço geográfico

## **8º ANO**

Geografia e regionalização do espaço:

1-O mundo dividido países capitalistas e socialistas; característica do capitalismo e do socialismo;

2. Regionalização pelo nível de desenvolvimento:

países do norte do sul.

3. Regionalização de acordo com o idh.

4. A economia mundial atual:

a economia global e a transformação do espaço geográfico e o aumento de desemprego.

5- As transnacionais e as sua importância na economia global.

6- Os financiadores da economia mundial:

FMI, BIRD E OMC

7- A organização mundial em blocos econômicos.

- O continente americano;
- 8- A localização e a regionalização;
- A formação histórica do continente Americano:
- a regionalização por critérios socioeconômicos;
- 9- O continente americano relevo hidrografia clima e vegetação; .
- 10- A população da América;
- 11-Atividades do setor primário,secundário; terciário da América;
- 12-América do Norte:
- Estados Unidos territórios e população.
- 13- Estados unidos: potencia econômica e militar:
- O território contra Estados Unidos;
- 14- O Canadá:
- Território extensão e população;
- 15- O México:
- Território economia e população;
- 16- América Central istmica e insular:
- Território e população.
- 17- América Andina :
- território, população e economia.
- 18- Guiana,Suriname e Guiana Francesa:
- características gerais;
- 19- América Platina: características gerais;
- O Paraguai: território, economia e população;
- O Uruguai: território, economia e população;
- Argentina: história e organização do território.
- 20- Brasil:
- Política externa brasileira;
- As relações políticas e econômicas com vizinhos sul-americanos;
- O Brasil e as organizações internacionais;
- O Brasil no mundo globalizado.

-Conteúdos estruturantes

dimensão econômica da produção do/no espaço

dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico

dimensão sócioambiental do espaço geográfico

## 9º ANO

1- Estado, Território e Nação:

- O mundo, o Estado, a nação e o território;

2- As grandes Guerras e a Guerra Fria:

- O imperialismo europeu, o expansionismo território alemão, a Segunda Guerra Mundial, Guerra Fria.

3- Conflitos atuais: as razões e os principais focos:

- As razões dos conflitos regionais;

- Os conflitos geram refugiados;

- Terrorismo;

- Movimentos separatistas da Europa;

4- Globalização e organização mundiais:

- o que significa Globalização? os movimentos contínuos dos fluxos, Globalização e desemprego;

5- Globalização e Meio Ambiente

- problemas ambientais do século XXI, modelo econômico versus meio ambiente.

6- Quadro natural e problemas ambientais da Europa:

- o relevo, clima, paisagens, rios e território, problemas ambientais, o desastre de chernobyl;

7- A população Européia:

- variedade lingüística, o cristianismo na Europa, características demográficas;

8- A Europa Oriental e a crise do socialismo:

- o leste europeu e as economias frágeis e as economias fortes, breve histórico;

9- A União Européia:

- a construção da União Européia, as instituições, o euro, políticas comuns e sociais da União Européia.

10- Ásia um continente de contrastes e sua regionalização.

11- A população da Ásia:

- distribuição da população, políticas demográficas, crescimento, desigualdades sociais;

- Urbanização e a preservação do meio ambiente.

12- A economia asiática: Agricultura, recursos minerais e setor industrial;

13- Rússia um país em transição:

-Um país grandioso, população e suas crises sociais econômicas e políticas.

14- O Japão e os Tigres Asiáticos;

15- China um universo dentro do mundo;

16- Índia transição e modernidade.

17- Quadro natural e regionalização da África:

-Relevo, hidrografia a biodiversidade;

-Distribuição da população e as condições de vida.

18- A economia africana:

- O desenvolvimento agropecuário, mineração, industrialização tardia.

19- As fronteiras da África;

20- Fome e doenças na África;

21- Oceania: aspectos naturais, sociais e econômicos;

22- Austrália e Nova Zelândia;

23- As Regiões Polares;

## ENSINO MÉDIO

### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Dimensão econômica da produção do/no espaço

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico

dimensão sócioambiental do espaço geográfico

#### 1º ANO

1- Localização e orientação no espaço geográfico;

- Os mapas, representação gráfica;

- Tecnologias modernas aplicadas à cartografia.

2- Estrutura geológica da Terra:

- A formação da Terra, a deriva continental, tectônica de placas, estrutura geológica brasileira.

3- As estruturas e as formas do relevo:

- O relevo brasileiro e sua classificação.

4- Clima:

- Fatores climáticos;

- Classificação climática no Brasil.

5- Solo:

- O processo de formação do solo, erosão.

6- Hidrografia:

- Bacias hidrográficas e redes de drenagem, as bacias brasileiras.

7- Biomas e formações vegetais: classificação e situação atual:

- principais características das formações vegetais;
- Biomas e formações vegetais no Brasil;
- Domínios morfoclimáticos;

8- Unidades de conservação ambiental.

9- O processo de desenvolvimento do capitalismo:

- Fases do capitalismo.

10- Subdesenvolvimento:

- Mudanças na Divisão Internacional do Trabalho.

11- Geopolítica e economia no período pós Segunda Guerra:

- A tentativa de reordenação política internacional;
- A nova ordem mundial.

12- O comércio internacional:

- Os blocos econômicos regionais e a globalização.

-Conteúdos estruturantes

Dimensão econômica da produção do/no espaço

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico

Dimensão sócioambiental do espaço geográfico

2º ANO

1- Geografia das indústrias:

- Tipos de indústria.

2- A produção mundial de energia:

- Energia: geopolítica e estratégia;
- Fontes de energia renováveis e não-renováveis.

3- Energia e meio ambiente.

4- Reino Unido e França: os primeiros países a se industrializar.

5- Estados Unidos: o processo de industrialização da superpotência.

6- A Alemanha: a emergência de uma potência.

7- O Japão: do nascimento da potência à crise;

- Industrialização e imperialismo.

8- De União Soviética a Rússia: ascensão e queda de uma superpotência:

- As transformações políticas e econômicas;

- Indústrias e recursos minerais na Rússia.

China: a economia socialista de mercado:

- Da China imperial à China comunista;

- O processo de industrialização chinês.

9- Os países emergentes:

- Diferenças entre o modelo de desenvolvimento industrial asiático e latino-americano;

- A Índia e a África do Sul.

10- A industrialização brasileira:

- Estrutura industrial brasileira;

- Distribuição espacial da indústria;

- O governo Getúlio Vargas e a Segunda Guerra Mundial;

- O governo Juscelino Kubitschek.

11- A economia brasileira contemporânea:

- Privatização e abertura econômica nos anos de 1990;

- O plano real;

- A inflação e a concentração de renda.

12- A produção de energia no Brasil:

- O consumo de energia no Brasil;

- O petróleo, o carvão mineral, energia elétrica, programa nuclear, o biodiesel.

-Conteúdos estruturantes

Dimensão econômica da produção do/no espaço

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico

Dimensão sócioambiental do espaço geográfico

3º ANO

1-População:

- Características e crescimento da população mundial;

- População e nação: conceitos básicos;

- Crescimento populacional ou demográfico;

- Índices de crescimento populacional.

2- Os fluxos migratórios e a estrutura da população:

- Movimentos populacionais;

- Atividades econômicas e distribuição da renda;

- Crescimento econômico e desenvolvimento social.

### 3- População brasileira:

- Fluxos migratórios no Brasil;
- Crescimento vegetativo e transição demográfica;
- Esperança de vida e mortalidade infantil;
- População economicamente ativa (PEA) e a distribuição de renda no Brasil.
- IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

### 4-O espaço urbano do mundo contemporâneo:

- Urbanização contemporânea;
- Desigualdades e segregação espacial;
- Subemprego e submoradia;
- Violência urbana;
- Rede e hierarquia urbana;
- As cidades na economia global.

### 5-As cidades e a urbanização brasileira:

- A rede urbana brasileira;
- Metrôpoles brasileiras;
- Plano diretor e Estatuto da cidade.

### 6- Impactos ambientais urbanos:

- O meio ambiente urbano;
- Poluição do ar, do solo, lixo sólido, poluição das águas;
- Normas de preservação do meio ambiente.

### 7-Atividades econômicas no espaço rural:

- Sistemas de produção agrícola;
- A Revolução Verde;
- A população rural e o trabalhador agrícola;
- A produção agropecuária: biotecnologia, transgênicos e agricultura orgânica;

### 8- A agricultura brasileira:

- O Estatuto da Terra e a reforma agrária;
- Desempenho da agricultura familiar e patronal;
- Produção agropecuária brasileira.

## **METODOLOGIA**

O ensino de geografia visa a valorização do espaço vivido do aluno, indicando ainda os critérios para escolha de temas a serem trabalhados. Portanto, devemos buscar situações de vivência dos educandos, e a partir destes comparar com outros espaços não conhecidos.

No decorrer do conhecimento as atividades com os alunos devem ser sempre analisadas a participação do homem, seu trabalho, a natureza e o aluno como parte integrante da transformação.

A geografia tem papel relevante na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Procurando sempre explicar as relações entre as sociedades e o meio em as sustenta.

As aulas serão expositivas, dialogadas com exercícios orais e escritos, produções e análises de textos, seminários, debates, relatórios, sínteses, levantamento de dados, cartazes, maquetes, mapas, gráficos, imagens, jornais, revistas, internet, música, desenhos, mapas e gráficos, vídeos na TV Pen drive, pesquisas, questões do ENEM e de vestibulares.

Todas as formas de exposição do conteúdo obrigatoriamente deverão despertar no aluno o interesse e a capacidade de reflexão, análise crítica, observação, raciocínio, habilidade e comprometimento com o conhecimento sendo esses indispensáveis à sua formação e ao exercício da cidadania.

Acompanhar no dia-a-dia as aptidões e desenvolvimento das habilidades do aluno, partindo de três pressupostos básicos: escrita, leitura e interpretação.

Complementando

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação do aluno será contínua e contará: na observação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem; na leitura e interpretação de textos, análises, debates, produção escrita, trabalhos individuais e coletivos, provas, entre outras formas. Na observação será avaliado o interesse, a construção do conhecimento, o progresso e principalmente as dificuldades, sendo que as últimas serão recuperadas paralelamente.

A avaliação do Colégio Estadual Jardim Europa é somatória de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e seguirá os seguintes critérios:

3,0 pontos serão correspondentes a trabalhos diversificados, sendo principais requisitos a clareza das idéias e o domínio do conteúdo.

5,0 pontos - Provas escritas (subjctivas e/ou objetivas) ou orais.

Obs. As notas devem ser sempre arredondadas, notas com final 0 e 5.

## RECUPERAÇÃO DE CONTEÚDOS

A recuperação bimestral será realizada somente sobre os 10,0 pontos, prevalecendo a maior nota.

Assim espera-se que o aluno forme e signifique os conceitos geográficos de lugar, território, sociedade, natureza, região.

Compreenda que os espaços estão inseridos numa ordem econômica e política global, mas, também apresentam particularidades. Relacione as diferentes formas de apropriação espacial com a diversidade cultural.

Compreenda como ocorreram os problemas sociais e as mudanças demográficas geradas no processo de industrialização. Identifique os conflitos étnicos e separatistas e suas conseqüências no espaço geográfico. Entenda a importância econômica, política e cultural do comércio mundial.

Identifique as implicações socioespaciais na atuação das organizações econômicas internacionais.

Reconheça a reconfiguração das fronteiras e a formação de novos territórios nacionais.

Faça a leitura dos indicadores sociais e econômicos e compreenda a desigual distribuição de renda.

Identifique a estrutura da população mundial e relacione com as políticas demográficas adotadas nos diferentes espaços.

Reconheça as motivações dos fluxos migratórios mundiais.

Relacione o desenvolvimento das inovações tecnológicas nas atividades produtivas.

Entenda as conseqüências ambientais geradas pelas atividades produtivas.

Analise as transformações na dinâmica da natureza decorrentes do emprego de tecnologias de exploração e produção.

Reconheça a importância estratégica dos recursos naturais para as atividades produtivas.

Compreenda o processo de transformação dos recursos naturais em fontes de energia.

Entenda a importância das redes de transporte e comunicação no desenvolvimento das atividades produtivas.

## REFERÊNCIA

- Construindo o espaço brasileiro
- Livro didático: Projeto Araribá – Ensino fundamental
- Geografia, o homem e o espaço
- Construindo o espaço geográfico
- Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná
- MOREIRA, João Carlos, SENE, Eustáquio de. Geografia: volume único. São Paulo. Scipione, 2005.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **HISTÓRIA**

#### **JUSTIFICATIVA**

Trata-se de entender de modo crítico, os princípios que possibilitam a construção da História como ciência de forma a interpretar as ações do passado para nortear as relações futuras, considerando os seguintes aspectos:

Entender a História como dever humano. O que norteará a análise das sociedades humanas ao longo do tempo: será a percepção crítica da produção humana, que é socialmente necessário e coletivamente construído através do social, político, e ideológico das sociedades;

Visualizar a História como produto da prática dos homens.

Compreender a História como processo. Estuda-la em seu movimento contínuo, total e plural, como continuidade e ruptura.

Tento como seu objetivo os homens; como temas o cotidiano, imaginário e mentalidades; como métodos a dialética das relações, abrangendo as ciências: antropológica, econômica, sociologia e outras;

Perceber as diferenças sociais, físicas, psíquica e étnica, como parte de uma sociedade múltipla e complementar, valorizando a cidadania e o restrito mútuo, dentro da diversidade social. De acordo com as determinações legais abaixo citadas se torna obrigatório contemplar as temáticas “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, “Educação no Campo”(Trabalho: Divisão Social e Territorial, Cultura e Identidade, Interdependência campo-cidade, Organização política, movimentos sociais e cidadania) e “Desafios Educacionais Contemporâneos (Educação Ambiental, Enfrentamento a Violência na Escola, Prevenção Uso indevido de Drogas, Cidadania e direitos humanos e Sexualidade).

Cultura Afro e Indígena – Lei 11645/08

Educação do Campo – Resolução nº2, 28/04/2008

## **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA**

Conhecer a trajetória da democracia brasileira em seus avanços e retrocessos, desde a República Velha até os dias de hoje;

Compreender as diferentes formas de luta dos mais diversos países e épocas para a construção da cidadania;

- Analisar as origens do surgimento do capitalismo e suas formas de dominação do mundo moderno, estabelecendo os paralelos com os projetos socialistas;
- Diagnosticar os meios de comunicação na difusão da dominação capitalista;
- Destacar as contradições nas relações entre as grandes potências e os conflitos mundiais, e a ascensão dos regimes totalitários na Europa (nazi-facismo e stalinismo);
- Conhecer as características gerais do mundo após a Segunda Guerra Mundial;
- Problematizar a exploração do mundo capitalista;
- Apresentar as possibilidades de um mundo socialista;
- Discutir as qualidades e defeitos dos governos tidos como democráticos;
- Destacar a passividade e neutralidade do povo no momento dos golpes dos governos antes da Ditadura Militar;
- Enfatizar o problema democrático desrespeitado após o Golpe de 64;
- Destacar as lutas pela reconquista da democracia após a Ditadura;
- Esclarecer como o povo pode ser manipulado mesmo após ter “redemocratizado” o país;

- Relacionar as explorações e arbitrariedades do mundo de hoje;
- Destacar os direitos conquistados pelos trabalhadores e sua importância para os dias atuais;
- Identificar as discriminações e os direitos a cidadania das classes menos favorecidas;
- Conhecer a luta da história negra e os espaços conquistados e debater as possibilidades futuras;
- Debater a situação dos povos indígenas e o direito a cidadania destes em relação ao país;
- Problematicar a democracia do povo na atualidade;
- Identificar as ações dos governos modernos;
- Acionar a politização dos educandos de forma ativa e participativa na realidade vivida por eles.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Relações de trabalho
- Relações de poder
- Relações culturais

## **CONTEÚDOS BÁSICOS DE HISTÓRIA PARA O 6º ANO**

- A experiência humana no tempo.
- Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo.
- A cultura local e a cultura comum

Os diferentes sujeitos, suas culturas e suas histórias

Dimensão econômico-social

Primeiros homens no território brasileiro, povos coletores e caçadores, natureza representada na arte, nos mitos e nos ritos dos povos indígenas.

Natureza e povos indígenas na invasão dos europeus, exploração econômica dos recursos naturais, pelos colonizadores europeus, agricultura de subsistência comercialização e a extração de riquezas naturais.

Uso da terra, diferentes formas de posse e propriedade da terra, locais de povoamento e suas relações com o mar, rios e relevo.

Técnicas e instrumentos de transformações de elementos da natureza e matéria-prima.

Dimensão cultural

A natureza, o corpo, a sexualidade, e os adornos, a natureza nas manifestações artísticas brasileiras.

Paisagens naturais e urbanas, memória das paisagens, relações entre natureza e cidade impacta social da destruição das matas, florestas e suas formas de vida, natureza e economia do turismo.

Dimensão política

Primeiros povos no continente americano, povos coletores e caçadores, povos ceramistas, pescadores e agrícolas, a criação de animais. Seus mitos, ritos, religião, cultura, economia e artes.

Mitos de origem do mundo e do homem, a natureza nos mitos, religião, deuses, valores, vida e morte, os ciclos naturais e suas relações econômicas.

Origem do homem na África.

Ocupação e transformação dos territórios.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Relações de trabalho

Relações de poder

Relações culturais

## **CONTEÚDOS BÁSICOS DE HISTÓRIA PARA O 7º ANO**

A constituição histórica do mundo rural e urbano e a formação da propriedade em diferentes tempos e espaço

As relações de propriedade.

A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade.

A relações entre o campo e a cidade.

Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade

### **Dimensão econômico-social**

O trabalho entre os povos indígenas hoje, a divisão de trabalho em comunidades indígenas específicas.

Escravidão, trabalho e resistência indígena na sociedade colonial.

Tráfico de escravos e mercantilismo; a escravidão africana na agricultura de exportação, mineração, produção de alimentos e nos espaços urbanos; Lutas e resistência de escravos africanos; trabalho livre no campo e na cidade após a abolição.

O trabalho de mulheres e crianças na agricultura, na indústria e nos serviços urbanos, nas atividades.

Relações de trabalho em diferentes momentos da História dos povos americanos:

O trabalho entre os povos indígenas hoje; produção de alimentos e utensílios entre populações indígenas em diferentes épocas.

O trabalho escravo na mineração, pecuária e monocultura colonial, comerciantes e mercadores de escravos, escravidão indígena e africana na América colonial

A manufatura espanhola e inglesa: a industrialização, o artesanato, trabalhadores das minas, e suas lutas sócias por melhores condições de trabalho.

Relações de trabalho em diferentes momentos na História de povos do mundo.

Dimensão cultural

Caçadores na África e na Europa; agricultores, sacerdotes, guerreiros e escribas e escravos e no Oriente; artífices, comerciantes e navegadores na África e no Oriente.

Servos, artesão e corporação de ofício na Europa, nobreza, clero, camponeses, mercadores e banqueiros na Europa; navegadores e comerciantes coloniais.

Trabalho operário e trabalhadores dos serviços urbano na Europa, trabalho das mulheres e das crianças na indústria inglesa.

Dimensão política

Lutas e organizações operárias.

Grandes proprietários, administradores coloniais, clérigos, agregados e trabalhadores livres.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Relações de trabalho

Relações de poder

Relações culturais

## **CONTEÚDOS BÁSICOS DE HISTÓRIA PARA O 8º ANO**

O mundo do trabalho e os movimentos de resistência

História das relações da humanidade com o trabalho.

O trabalho e a vida em sociedade.

O trabalho e as contradições da modernidade.

O trabalhadores e as conquistas de direito

**Dimensão econômico-social**

- A propriedade no presente e no passado.
- Posse e propriedade;
- A noção de propriedade;
- Propriedade pública e propriedade coletiva;
- Origem da propriedade da terra no Brasil;
- Reforma agrária;
- Terras dos Kaiwa;
- Registro de terras;
- Terras do Paranapanema;
- M.S.T e U.D.R;
- Terra e propriedade na Roma Antiga;
- Monarquia, República e Império;
- A propriedade da terra em Roma;
- A sociedade romana;
- As lutas pela reforma agrária em Roma;
- Tibério e Caio Graco;
- Feudalismo – A terra como privilegio;
- Os povos Germânicos;
- Os hunos;
- Sistema de colonato entre os romanos;
- A ocupação e exploração da terra entre os Germânicos;
- A formação do feudalismo;

### **Dimensão cultural**

- Período da Idade Média;
- Os caloríngios e o nascimento do feudalismo;
- Suserana e Vassalagem.
- Os que nasceram para Orar: o clero.
- Os destinados a guerras.
- Os que nasceram para guerrear.

## **Dimensão política**

Conquista e preservação do território brasileiro pelos portugueses;

Administração política colonial: confronto entre europeus e indígenas, revoltas e resistências de escravos;

Lutas pela independência política e processo político pela independência;

O Estado monárquico: guerras provinciais, lutas pelo fim da escravidão;

Lutas políticas na implantação da República: Canudos, Contestado e Cangaço;

O Estado novo e o Regime Militar pós-64: lutas operárias, lutas sociais rurais e urbanas, lutas feministas, luta pela reforma agrária, movimentos populares e estudantis, lutas dos povos indígenas pela preservação de seus territórios, Movimentos de Consciência.

Constituição dos Estados Nacionais na América.

As colônias espanholas na América, subjugação das etnias e das culturas nativas, constituição dos Estados Nacionais, ditaduras na América Latina, organizações e política de integração econômica.

Colônias inglesas na América: o processo de constituição do Estado Nacional norte-americano, elaboração dos ideais liberais e republicanos.

Intervencionismo norte-americano na América Latina.

Revolução cubana e militarismo na América Latina. Processos de Constituição dos Estados Nacionais na Europa

Expansão imperialista europeia, Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa, Segunda Guerra, Guerra Fria.

Expansão muçulmana, Imperialismo no Oriente Médio, confrontos entre palestinos e israelenses, Guerra do Golfo.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Relações de trabalho
- Relações de poder
- Relações culturais

## **CONTEÚDOS BÁSICOS DE HISTÓRIA PARA O 9º ANO**

Relações de dominação e resistência: a formação do estado e das instituições sociais. A constituição das instituições sociais. A formação do Estado. Sujeitos, Guerras e revoluções.

## Dimensão política

- Controle do Estado Brasileiro:
- Estruturação da república;
- República do Café com leite;;
- A busca pelo direito do voto;
- A consolidação da república e as lutas pela democracia:
- República Velha e a Revolução de 30;
- Os governos democráticos;
- Governo Vargas;
- Governos populares e o Golpe de 64;
- Ditadura militar;
- O povo e a redemocratização
- Eleições democráticas e os governos atuais;
- Governo Lula e seus antecessores;

## Dimensão econômico-social

### A Expansão do Capitalismo:

- Após o colonialismo vem o imperialismo;
- Estruturação capitalista pelo mundo;
- Os blocos de disputa pelo poder;
- Socialismo e capitalismo diferentes formas de poder;
- A hegemonia dos EUA no mundo;
- A exploração dos trabalhadores no mundo capitalista;
- Lutas das classes inferiorizadas;
- Lutas das classes inferiorizadas, negro e índio buscando seu espaço;
- Lucro para poucos e trabalho para a maioria;
- Mundo atual e a exploração do trabalho;
- As revoluções e as lutas do povo pelos seus direitos;
- A Evolução da Cidadania:
- As lutas das diferentes classes sociais;

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Relações de trabalho
- Relações de poder
- Relações culturais

## CONTEÚDOS BÁSICOS PARA O 1ª ANO

### Trabalho Escravo, Servil, Assalariado e o Trabalho Livre

- O conceito de trabalho – livre e explorado
- O mundo do trabalho em diferentes sociedades no tempo: trabalho explorado escravo e servil (teocráticas, greco-romanas, medievais e africanas)
- Transição do trabalho escravo, servil e artesanal para o trabalho assalariado
- O trabalho livre: as sociedades do consumo produtivo: as primeiras sociedades humanas, as sociedades nômades e semi-nômades, as etnias indígenas e africanas
- As experiências do trabalho livre em sociedades revolucionárias: a Comuna de Paris, os soviets russos, associações húngaras, os círculos bolivarianos

## O SURGIMENTO DAS SOCIEDADES HUMANAS

Primeiros homens no território brasileiro, povos coletores e caçadores, natureza representada na arte, nos mitos e nos ritos dos povos indígenas, em comparação com o homem Pré-Histórico. Uso da terra, diferentes formas de posse e propriedade da terra, locais de povoamento e suas relações com o mar, rios e relevo. Técnicas e instrumentos de transformações de elementos da natureza e matéria-prima.

A natureza, o corpo, a sexualidade, e os adornos, a natureza nas manifestações artísticas do povo da Pré-História.

As diferentes comunidades primitivas, estudo das sociedades coletoras, caçadoras e os primeiros passos do homem agrícola.

Primeiros povos no continente americano, povos coletores e caçadores, povos ceramitas, pescadores e agrícolas, a criação de animais. Seus mitos, ritos, religião, cultura, economia e

artes.

Mitos de origem do mundo e do homem, a natureza nos mitos, religião, deuses, valores, vida e morte, os ciclos naturais e suas relações econômicas.

A evolução da sociedade humana com o surgimento da agricultura e da disputa econômica por terras e produções. Ocupação e transformação dos territórios.

## **SOCIEDADES DA ANTIGUIDADE:**

- As diferentes formas de organização das sociedades antigas.
- A presença da religião na Antiguidade.
- As guerras e os primeiros modos de escravidão humana.
- Surgimento dos grandes impérios com a dominação dos povos.

## **AS SOCIEDADES AFRICANAS E ASIÁTICAS:**

- Como vivia o homem na África antes da vinda ao Brasil;
- As sociedades asiáticas também têm história;
- Quem eram os homens que chegaram ao Brasil

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Relações de trabalho

Relações culturais

Relações de poder

## **CONTEÚDOS BÁSICOS PARA O 2ª ANO**

### **Urbanização e industrialização**

- As cidades na História: cidades neolíticas, da antiguidade greco-romanas, da Europa medieval, pré-colombianas, africanas e asiáticas;
- Urbanização e industrialização no Brasil Urbanização e industrialização nas sociedades ocidentais, africanas e orientais;
- Urbanização e industrialização no Paraná no contexto da expansão do capitalismo;
- A arquitetura das cidades brasileiras em diferentes épocas e espaços.

## ANTIGUIDADE A SOCIEDADE FEUDAL:

- A evolução das guerras de conquista para a sociedade feudal, a presença do clero, dos senhores, dos exércitos e dos camponeses.
- A sujeição dos camponeses as estruturas feudais.
- Os grandes impérios durante o feudalismo.
- Feudalismo – A terra como privilegio;
- Os povos Germânicos;
- Os hunos;
- Sistema de colonato entre os romanos;
- A ocupação e exploração da terra entre os Germânicos;

A formação do feudalismo;

## PERÍODO DA IDADE MÉDIA

Os calórgios e o nascimento do feudalismo; Suserania e Vassalagem. Os que nasceram para Orar: o clero. Os destinados a guerras. Os que nasceram para guerrear. O trabalho entre os povos indígenas hoje, a divisão de trabalho em comunidades indígenas específicas, contextualizando o Brasil na Idade Média. Caçadores na África e na Europa; agricultores, sacerdotes, guerreiros e escribas e escravos e no Oriente; artífices, comerciantes e navegadores na África e no Oriente. Servos, artesão e corporação de ofício na Europa, nobreza, clero, camponeses, mercadores e banqueiros na Europa; navegadores e comerciantes coloniais. Trabalho operário e trabalhadores dos serviços urbano na Europa, trabalho das mulheres e das crianças na indústria inglesa. Lutas e organizações operárias.

## O BRASIL NO FIM DO FEUDALISMO:

Escravidão, trabalho e resistência indígena na sociedade colonial. Tráfico de escravos e mercantilismo; a escravidão africana na agricultura de exportação, mineração, produção de alimentos e nos espaços urbanos; Lutas e resistência de escravos africanos; trabalho livre no campo e na cidade após a abolição. Grandes proprietários, administradores coloniais, clérigos, agregados e trabalhadores livres.

O trabalho de mulheres e crianças na agricultura, na indústria e nos serviços urbanos, nas atividades. Relações de trabalho em diferentes momentos da História dos povos americanos: O

trabalho entre os povos indígenas hoje; produção de alimentos e utensílios entre populações indígenas em diferentes épocas. O trabalho escravo na mineração, pecuária e monocultura colonial, comerciantes e mercadores de escravos, escravidão indígena e africana na América colonial.

A manufatura espanhola e inglesa: a industrialização, o artesanato, trabalhadores das minas, e suas lutas sócias por melhores condições de trabalho. Relações de trabalho em diferentes momentos na História de povos do mundo.

#### BRASIL UM TERRITÓRIO EM DISPUTA:

Conquista e preservação do território brasileiro pelos portugueses; Administração política colonial: confronto entre europeus e indígenas, revoltas e resistências de escravos; Lutas pela independência política e processo político pela independência; O Estado monárquico: guerras provinciais, lutas pelo fim da escravidão; Lutas políticas na implantação da República: Canudos, Contestado e Cangaço;

#### DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO POLÍTICO DO BRASIL:

A propriedade no presente e no passado; Posse e propriedade; A noção de propriedade; Propriedade pública e propriedade coletiva; Origem da propriedade da terra no Brasil; Reforma agrária; Terras dos Kaiwa; Registro de terras; Terras do Paranapanema; M.S.T e U.D.R; Terra e propriedade na Roma Antiga; Monarquia, República e Império; pela crise econômica e social. Perceber a marginalização dos pobres da cidade e do campo associando ao surgimento de canudos, contestado e Cangaço.

- Analisar a luta desenvolvida pela sociedade civil para sua organização e suas relações com o Estado;

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Relações de trabalho
- Relações de poder
- Relações culturais

#### CONTEÚDOS BÁSICOS PARA O 3ª ANO:

## O Estado e as relações de poder

- Os Estados teocráticos;
- Os Estados na Antiguidade Clássica;
- O Estado e a Igreja medievais;
- A formação dos Estados Nacionais;
- As metrópoles europeias, as relações de poder sobre as colônias e a expansão do capitalismo;
- O Paraná no contexto da sua emancipação;
- O Estado e as doutrinas sociais (anarquismo, socialismo, positivismo);
- O nacionalismo nos Estados ocidentais;
- O populismo e as ditaduras na América Latina;
- Os sistemas capitalista e socialista;
- Estados da América Latina e o neoliberalismo;

## CONTROLE DO ESTADO BRASILEIRO:

- Estruturação da república;
- República do Café com leite;
- As revoluções e as lutas do povo pelos seus direitos;

## EVOLUÇÃO DA CIDADANIA:

- As lutas das diferentes classes sociais;
- A busca pelo direito do voto;

## A EXPANSÃO DO CAPITALISMO:

- Após o colonialismo vem o imperialismo;
- Estruturação capitalista pelo mundo;
- Os blocos de disputa pelo poder;
- Socialismo e capitalismo diferentes formas de poder;
- A hegemonia dos EUA no mundo;
- A exploração dos trabalhadores no mundo capitalista;
- Lutas das classes inferiorizadas;
- Lucro para poucos e trabalho para a maioria;
- Mundo atual e a exploração do trabalho;

## A CONSOLIDAÇÃO DA REPÚBLICA E AS LUTAS PELA DEMOCRACIA:

- República Velha e a Revolução de 30;
- Os governos democráticos;
- Governo Vargas;
- Governos populares e o Golpe de 64;
- Ditadura militar;
- O povo e a redemocratização;
- Lutas das classes inferiorizadas, negro e índio buscando seu espaço;
- Eleições democráticas e os governos atuais;
- Governo Lula e seus antecessores;

## METODOLOGIA

A abordagem metodológica dos conteúdos para o ensino fundamental parte da história local/Brasil para o mundo; deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia; os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades, recorrências) e das periodizações.

Os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; o confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem idéias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas.

Deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia; os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; o confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem idéias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas.

## AVALIAÇÃO

Na avaliação do aluno são considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma. Os resultados das atividades avaliativas são analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, por este estabelecimento de novas ações pedagógicas.

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliada à apuração da sua frequência, conforme fórmula:

A avaliação será sempre de forma contínua, avaliando o aluno em seu todo, desde o aprendizado, das atividades desenvolvidas em sala de aula, da participação no desenvolvimento dos conteúdos, das atividades desenvolvidas extra classe, dos trabalhos em grupo; considerando como ponto de avaliação todo o aprendizado do aluno. Haverá também as avaliações específicas, não só para avaliar o aluno, mas também para avaliar o desenvolvimento das aulas e a prática docente realizada em sala de aula.

Também faremos um trabalho de recuperação paralelamente com o desenvolvimento do conteúdo, de modo que todo o grupo acompanhe a progressão das atividades em sala de aula.

Para que se possibilite o bom desenvolvimento de todo o grupo, muito serão trabalhado as atividades de sínteses, de apresentações, de debates, etc. para que os alunos que por algum motivo estiverem fracos ou não acompanharem o desenrolar e a progressão dos conteúdos, assim terão plena condição de se recuperar e novamente se reintegrar no caminhar da disciplina.

Verificar a compreensão do aluno acerca da utilização do documento em sala de aula, propiciando reflexões sobre a relação passado/presente.

Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as idéias históricas produzidas pelos estudantes.

No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas como: os mitos; lendas; cultura popular, festa e religiosidade; constituição do pensamento científico; formas de representação humana; oralidade e a escrita e formas de narrar a história etc.

Pretende perceber como os estudantes compreendem: a constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade; as relações entre o campo e a cidade; conflitos e resistências; e produção cultural campo cidade.

Cabe ao professor, no decorrer do processo, elencar diferentes instrumentos avaliativos capazes de sistematizar as idéias históricas produzidas pelos estudantes.

No processo avaliativo deve-se fazer uso: de narrativas e documentos históricos, inclusive os produzidos pelos alunos; verificação e confronto de documentos de diferentes naturezas.

## BIBLIOGRAFIA

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação Super intendência da Educação Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica. Curitiba: 2008.



# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

## INGLÊS

### JUSTIFICATIVA

Levando em conta que a língua é dinâmica, que produz sentidos marcados por relações contextuais de poder e o discurso enquanto prática social, efetivado por meio das práticas discursivas, as quais envolvem a leitura, a oralidade e a escrita, o ensino da língua estrangeira justifica-se na medida que amplia as possibilidades de comunicação do aluno; permite contato com a cultura e a civilização dos povos onde esse idioma é falado, além de aumentar as perspectivas profissionais.

(Assim, para que os alunos sujeitos percebam a interdiscursividade nas diferentes relações sociais, os níveis de organização lingüística fonético-fonológico, léxico-semântico e de sintaxe) sirvam ao uso da linguagem na compreensão e na produção escrita, oral, verbal e não verbal.

Desta forma, o trabalho em sala de aula parte de textos.

O ensino da língua estrangeira moderna faz das necessidades educativas do aluno para poder participar e compreender as relações comunicativas estabelecidas entre a sociedade e culturas do mundo moderno. O acesso à língua inglesa, proporcionando, inclusive, uma maior compreensão sobre a língua materna (língua portuguesa) uma vez que se podem comparar fatos lingüísticos, os gêneros discursivos, os temas e tudo o que se está presente em ambas.

Portanto, a aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna é direito de todo cidadão, conforme expressão na Lei de Diretrizes e bases e na Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos. Sendo assim, é função da escola promover seu ensino, bem como o de outra disciplina.

O envolvimento do educando no uso de uma língua diferente o ajuda a aumentar sua auto percepção como ser humano e cidadão. Ao estender o outro, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social.

A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver os outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula através de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso via língua estrangeira, essa

construção passa pelo envolvimento do aluno com processos sociais de criar significados por intermédio da utilização de uma língua estrangeira.

De acordo com as determinações legais abaixo citadas se torna obrigatório contemplar as temáticas “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, “Educação no Campo”(Trabalho: Divisão Social e Territorial, Cultura e Identidade, Interdependência campo-cidade, Organização política, movimentos sociais e cidadania) e “Desafios Educacionais Contemporâneos (Educação Ambiental, Enfrentamento a Violência na Escola, Prevenção Uso indevido de Drogas, Cidadania e direitos humanos e Sexualidade).

Cultura Afro e Indígena – Lei 11645/08

Educação do Campo – Resolução nº2, 28/04/2008

## **OBJETIVOS GERAIS**

Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngüe e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;

Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país de mundo;

Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;

Construir conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;

Construir consciência lingüística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;

Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;

Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas;

Aumentar o conhecimento sobre linguagem materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Discurso como prática social

## **CONTEÚDOS BÁSICOS DE INGLÊS PARA O 6º ANO**

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade;

Aceitabilidade do texto;

Informatividade;

Elementos composicionais do

gênero;

Léxico;

Repetição proposital de palavras;

Marcas lingüísticas: coesão,

coerência, função das classes

gramaticais no texto, pontuação,

recursos gráficos (como aspas,

travessão, negrito), figuras de

linguagem.

### **ESCRITA**

Tema do texto ;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Informatividade;

Elementos composicionais do

gênero;

Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação,

recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de

linguagem; Acentuação gráfica; Ortografia; Concordância verbal/nominal

### **ORALIDADE**

Tema do texto;

Finalidade;

Papel do locutor e interlocutor;

Elementos extralingüísticos:

entonação, pausas, gestos;

Adequação do discurso ao gênero;

Turnos de fala;

Variações lingüísticas;

Marcas lingüísticas: coesão,

coerência, gírias, repetição,

recursos semânticos

Sugestões de gêneros discursivos para o 6º Ano:

história em quadrinho, piada, poemas, exposição oral ( diálogos), comercial de TV, diário, quadrinhas, bilhetes, fotos, horóscopo, carta, textos midiáticos, e-mail, cartaz, lista de compras, avisos, música, etc.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Discurso como prática social

## **CONTEÚDOS BÁSICOS DE INGLÊS PARA O 7º ANO**

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Informatividade;

Situacionalidade;

Informações explícitas

Discurso direto e indireto;

Elementos composicionais do gênero;

Repetição proposital de palavras;

Léxico;

Marcas lingüísticas: coesão,

coerência, função das classes

gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

## ESCRITA

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Discurso direto e indireto;

Elementos composicionais do gênero;

Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;

Acentuação gráfica;

Ortografia;

Concordância verbal/nominal.

## ORALIDADE

Tema do texto;

Finalidade;

Papel do locutor e interlocutor;

Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos, etc;

Adequação do discurso ao gênero;

Turnos de fala;

Variações lingüísticas;

Marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica.

Sugestões de gêneros para o 7º Ano

entrevista, notícia, música, tiras, textos midiáticos, propaganda, charges, provérbios, diário, cartoon, narrativa, música, etc.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Discurso como prática social

## **CONTEÚDOS BÁSICOS DE INGLÊS PARA O 8º ANO**

Conteúdo temático;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Aceitabilidade do texto;

Informatividade;

Situacionalidade;

Intertextualidade;

Vozes sociais presentes no texto;

Elementos composicionais do gênero;

Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como: (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

Semântica:

operadores argumentativos;

ambigüidade;

sentido conotativo e denotativo

das palavras no texto;

expressões que denotam ironia e humor no texto.

Léxico.

**ESCRITA**

Conteúdo temático;  
Interlocutor;  
Finalidade do texto;  
Informatividade;  
Situacionalidade;  
Intertextualidade;  
Vozes sociais presentes no texto;  
Elementos composicionais do gênero;  
Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);  
Concordância verbal e nominal;  
Semântica:  
operadores argumentativos;  
ambigüidade;  
significado das palavras;  
figuras de linguagem;  
sentido conotativo e denotativo;  
expressões que denotam ironia e humor no texto.

## ORALIDADE

Conteúdo temático;  
Finalidade;  
Aceitabilidade do texto;  
Informatividade;  
Papel do locutor e interlocutor;  
Elementos extralingüísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;  
Adequação do discurso ao gênero;  
Turnos de fala;  
Variações lingüísticas  
Marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;

Elementos semânticos;

Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias repetições, etc);

Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito

Sugestões de Gêneros discursivos para o 8º Ano:

reportagem, slogan, sinopse de filme, textos midiáticos, anúncio publicitário, outdoor, blog, etc.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Discurso como prática social

## **CONTEÚDOS BÁSICOS DE INGLÊS PARA O 9º ANO**

### **LEITURA**

Tema do texto

Interlocutor

Finalidade do texto

Aceitabilidade do texto

Informatividade

Situacionalidade

Intertextualidade

Temporalidade

Discurso direto e indireto

Elementos composicionais do gênero;

Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;

Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;

Polissemia

Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação,

recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem )

Léxico.

ESCRITA

Tema do texto

Interlocutor

Finalidade do texto

Aceitabilidade do texto

Informatividade

Situacionalidade

Intertextualidade

Temporalidade

Discurso direto e indireto

Elementos composicionais do gênero

Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;

Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;

Polissemia

Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem

Processo de formação de palavras

Acentuação gráfica

Ortografia

Concordância verbal/nominal

## ORALIDADE

Conteúdo temático

Finalidade

Aceitabilidade do texto

Informatividade

Papel do locutor e interlocutor

Elementos extralingüísticos:

entonação, expressões facial,

corporal e gestual, pausas

Adequação do discurso ao

gênero

Turnos de fala

Variações lingüísticas

Marcas lingüísticas: coesão,

coerência, gírias, repetição.

Semântica

Adequação da fala ao contexto

(uso de conectivos, gírias,

repetições, etc).

Diferenças e semelhanças entre

o discurso oral e escrito

Sugestões de gêneros discursivos para o 9º Ano:

reportagem oral e escrita, textos midiáticos, histórias de humor, músicas, charges, entrevistas, depoimentos, narrativa, imagens, etc.

Conteúdo Estruturante

Discurso como prática social

### **Conteúdos Básicos Inglês PARA O 1ª ANO**

Leitura

Identificação do tema, do argumento principal e dos secundários.

Interpretação observando: conteúdo veiculado, fonte, intencionalidade e intertextualidade do texto.

Linguagem não- verbal.

As particularidades do texto em registro formal e informal.

Finalidades do texto.

Estética do texto literário.

Realização de leitura não linear

dos diversos textos.

Oralidade

Variedades lingüísticas.

Intencionalidade do texto.

Particularidade de pronúncias da língua estudada em diferentes países.

Finalidade do texto oral.

Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos.

texto.

Particularidade de pronúncias da língua estudada em diferentes países.

Finalidade do texto oral.

Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos

### **Sugestões de gêneros discursivos para o Ensino Médio:**

crônica, lendas, contos, poemas, fábulas, biografias, classificados, notícias, reportagem, entrevistas, cartas, artigos de opinião, resumo, textos midiáticos, palestra, piadas, debates, folhetos, horóscopo, provérbios, charges, tiras, etc.

A diversidade de gêneros discursivos deve estar contemplada em todas as séries do Ensino Fundamental e do Médio.

Ressalta-se que a diferença significativa entre as séries está no grau de complexidade dos textos e de sua abordagem.

A partir do texto escolhido para desenvolver as práticas discursivas, define-se os conteúdos específicos a serem estudados, norteados pelo gênero do texto.

A cultura Afro-brasileira e Africana e a Cultura Indígena deve ser contemplada em diversos momentos

Conteúdo Estruturante

Discurso como prática social

### **Leitura**

- Identificação do tema, do argumento principal e dos secundários.
- Interpretação observando: conteúdo veiculado, fonte, intencionalidade e intertextualidade do texto.
- Linguagem não- verbal.
- As particularidades do texto em registro formal e informal.
- Finalidades do texto.
- Estética do texto literário.
- Realização de leitura não linear dos diversos textos.
- Oralidade
- Variedades lingüísticas.
- Intencionalidade do texto.
- Particularidade de pronúncias da língua estudada em diferentes países.
- Finalidade do texto oral.
- Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos.
- texto.
- Particularidade de pronúncias da língua estudada em diferentes países.
- Finalidade do texto oral.
- Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos.

### **Sugestões de gêneros discursivos para o Ensino Médio:**

crônica, lendas, contos, poemas, fábulas, biografias, classificados, notícias, reportagem, entrevistas, cartas, artigos de opinião, resumo, textos midiáticos, palestra, piadas, debates, folhetos, horóscopo, provérbios, charges, tiras, etc.

A diversidade de gêneros discursivos deve estar contemplada em todas as séries do Ensino Fundamental e do Médio.

Ressalta-se que a diferença significativa entre as séries está no grau de complexidade dos textos e de sua abordagem.

A partir do texto escolhido para desenvolver as práticas discursivas, define-se os conteúdos específicos a serem estudados, norteados pelo gênero do texto.

A cultura Afro-brasileira e Africana e a Cultura Indígena deve ser contemplada em diversos momentos

### **Conteúdos Básicos Inglês PARA O 3ª ANO**

## **Leitura**

- Identificação do tema, do argumento principal e dos secundários.
- Interpretação observando: conteúdo veiculado, fonte, intencionalidade e intertextualidade do texto.
- Linguagem não- verbal.
- As particularidades do texto em registro formal e informal.
- Finalidades do texto.
- Estética do texto literário.
- Realização de leitura não linear dos diversos textos.
- Oralidade
- Variedades lingüísticas.
- Intencionalidade do texto.
- Particularidade de pronúncias da língua estudada em diferentes países.
- Finalidade do texto oral.
- Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos.
- texto.
- Particularidade de pronúncias da língua estudada em diferentes países.
- Finalidade do texto oral.
- Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos.

## **Sugestões de gêneros discursivos para o Ensino Médio:**

Crônica, lendas, contos, poemas, fábulas, biografias, classificados, notícias, reportagem, entrevistas, cartas, artigos de opinião, resumo, textos midiáticos, palestra, piadas, debates, folhetos, horóscopo, provérbios, charges, tiras, etc.

A diversidade de gêneros discursivos deve estar contemplada em todas as séries do Ensino Fundamental e do Médio.

Ressalta-se que a diferença significativa entre as séries está no grau de complexidade dos textos e de sua abordagem.

A partir do texto escolhido para desenvolver as práticas discursivas, define-se os conteúdos específicos a serem estudados, norteados pelo gênero do texto.

A cultura Afro-brasileira e Africana e a Cultura Indígena deve ser contemplada em diversos momentos

## **METODOLOGIA**

Os conteúdos trabalhados devem estabelecer sempre um vínculo com o mundo fora da sala de aula, ou seja, devem objetivar a construção social do significado.

O trabalho com os conteúdos podem envolver;

uso de revistas, jornais, livros, tv., vídeo, gravador, rádio, computador;

Produção de cartazes, demonstrando questões que envolvam a etnia, o comércio, as relações afetivas, O mundo da informática, etc., e a influência da língua inglesa na vida das pessoas fora da sala de aula;

Trabalhos de produção oral e escrita com pequenos e grandes grupos de alunos;

Análise e interpretação de diferentes tipos de textos;

Abordagem comunicativa, envolvendo a leitura e produção de diálogos entre os alunos;

Dramatização;

Uso do dicionário, livros e outros materiais que possam orientar nas questões que se referem aos aspectos lexicais e semânticos e outros elementos gramaticais.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação contínua, fazendo da observação seu principal instrumento e nela diretamente envolvendo o aluno, leva mais em conta as interações desenvolvidas e reguladas do que a correção. O avaliador se empenha em regular as interações desenvolvidas e reguladas do que a correção. O avaliador se empenha em regular as interações em sala de aula para corrigir rotas de percurso, utilizando um vasto repertório de técnicas sociais. Isso significa que o professor deve aconselhar, coordenar, dirigir, liderar, encorajar, animar, estimular, partilhar, escutar, respeitar e compreender o aluno.

A avaliação deve ser feita sempre de forma contextualizada e considerando sua relevância na construção do aluno como ser discurso em língua estrangeira.

Quanto à compreensão e produção de escrita e oral, o aluno deverá ser capaz de:

Demonstrar compreensão geral de tipos de textos variados;

Selecionar informações específicas do texto;

Demonstrar conhecimento da organização textual por meio de reconhecimento de como a informação é apresentada no texto e dos conectores articulados do discurso e de sua função enquanto tais;

Demonstrar consciência crítica em relação aos objetivos do texto;

Demonstrar consciência de que a leitura não é um processo linear que exige o entendimento de cada palavra;

Demonstrar conhecimento sistêmico necessário para o nível de conhecimento fixado para o texto;

Demonstrar adequação na produção no que diz respeito a aspectos que afetam o significado no nível da sintaxe, da morfologia, do léxico e da fonologia.

Demonstrar conhecimento de que escritores/falantes têm em mente leitores e ouvintes posicionados de modo específico na sociedade.

## BIBLIOGRAFIA

**PARANÁ**, Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica**. Curitiba:2008.

BAYNHAM, M. Literacy Practices: investigating literacy in social contexts. London: Longman, 1995.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. Estética da Criação Verbal, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1992.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. Parábola: São Paulo, 2004.

BORDIEU, P. A economia das trocas lingüísticas. São Paulo: EDUSPSP, 1996. P. 54.

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

## LÍNGUA ESPANHOLA

### JUSTIFICATIVA

Levando em conta que a língua é dinâmica, que produz sentidos marcados por relações contextuais de poder e o discurso enquanto prática social, efetivado por meio das práticas discursivas, as quais envolvem a leitura, a oralidade e a escrita, o ensino da língua estrangeira justifica-se na medida em que amplia as possibilidades de comunicação do aluno; permite contato com a cultura e a civilização dos povos onde esse idioma é falado, além de aumentar as perspectivas profissionais.

Assim, para que os alunos sujeitos percebam a interdiscursividade nas diferentes relações sociais, serão trabalhados os níveis de organização lingüística (fonético-fonológico, léxico-semântico e de sintaxe) que sirvam ao uso da linguagem na compreensão e na produção escrita, oral, verbal e não verbal. Desta forma, a prioridade na sala de aula será o trabalho com gêneros textuais, discursos socialmente construídos.

O ensino da língua estrangeira moderna atende necessidades educativas do aluno para poder participar e compreender as relações comunicativas estabelecidas entre a sociedade e as culturas do mundo moderno. O acesso à língua estrangeira proporciona, inclusive, uma maior compreensão sobre a língua materna (língua portuguesa) uma vez que se pode comparar fatos lingüísticos, os gêneros discursivos, os temas e tudo o que se está presente em ambas.

Portanto, a aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos. Sendo assim, é função da escola promover seu ensino.

O envolvimento do educando no uso de uma língua diferente o ajuda a aumentar sua auto percepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social.

A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver os outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula através de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso via língua estrangeira. Essa construção passa pelo envolvimento do aluno com processos sociais de criar significados por intermédio da utilização de uma língua estrangeira.

Na disciplina de Língua Estrangeira Moderna, o Conteúdo Estruturante é o discurso como prática social e, é a partir dele que advém os conteúdos básicos: os gêneros discursivos a serem trabalhados nas práticas discursivas, assim como os conteúdos básicos que pertencem às práticas da oralidade, leitura e escrita.

## **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA**

A aprendizagem da Língua Estrangeira, além de servir como meio para progressão no trabalho e estudos posteriores, deve também contribuir para formar alunos críticos e transformadores. Assim, ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos e formar subjetividades, independentemente do grau de proficiência atingido.

Um dos objetivos da disciplina de Língua Estrangeira Moderna é que os envolvidos no processo pedagógico façam uso da língua que estão aprendendo em situações significativas, relevantes. Trata-se da inclusão social do aluno numa sociedade reconhecidamente diversa e complexa, através do comprometimento mútuo.

Assim, ao final do curso espera-se que o aluno seja capaz de:

- Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngüe e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país de mundo;
- Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- Construir conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;

- Construir consciência lingüística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
- Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas, através dos gêneros discursivos;
- Aumentar o conhecimento sobre linguagem materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis.

## **CONTEÚDOS**

Vivemos numa sociedade marcada por profundas transformações tecnológicas, sociais e estruturais. Prioriza-se a cultura do "ter" e não do "ser", gerando desigualdades gritantes entre os grupos sociais em todas as sociedades do mundo.

Nesse sentido, a escola vem sofrendo um sério conflito e é ela quem deve oferecer ensino público, gratuito e de qualidade a todos os cidadãos. No entanto, a educação neste país segue à margem dos problemas atuais, lutando pelas mesmas causas de um século atrás, de modo que a necessidade de situar a escola dentro da atual conjuntura é premente.

Nesse contexto, destacamos a realidade da nossa comunidade escolar que é composta na sua maioria de estudantes oriundos do próprio bairro, de núcleo familiar entre 4 e 5 pessoas, com grau de escolaridade de nível básico e, na sua maioria, trabalhadores assalariados dos mais diversos setores, autônomos de pequeno porte, com renda familiar que permite as condições básicas de vida e pouquíssimas oportunidades de lazer e cultura. Esse contexto aumenta a expectativa com relação aos serviços prestados pela escola com relação à educação dos seus filhos, o que nos coloca constantemente em reflexão e em nos posicionarmos na participação da formação de um cidadão capaz de agir e interagir na sociedade em que vive, de forma consciente, responsável, participativa, política, crítica e solidária e na aquisição e reelaboração do conhecimento científico, possibilitando múltiplas oportunidades de ação e interação.

Diante desta realidade, é fundamental que a escola se posicione, no sentido de propiciar o acesso às informações, aquisição dos saberes constituídos ao longo da história, no sentido de preparar o aluno com a formação da cidadania, fazendo com que se torne capaz de interferir e

participar nas conquistas sociais, podendo transformar sua realidade e de sua comunidade, pois a escola surgiu com a finalidade de transmitir os saberes científicos, étnicos, estéticos, e filosóficos, sempre visando à intervenção dos educadores no meio social.

Conteúdo Estruturante: Discurso como prática social.

Conteúdos Básicos

Leitura:

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Elementos composicionais do gênero;
- Léxico;
- Repetição proposital de palavras;
- marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos ( como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Situacionalidade;
- Informações explícitas;
- Discurso direto e indireto;
- Conteúdo temático;
- Intertextualidade;
- Vozes Sociais presentes no texto;
- Semântica: operadores argumentativos, ambigüidade, sentido conotativo e denotativo das palavras no texto, expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Temporalidade;
- Polissemia.

Escrita:

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;

- Elementos composicionais do gênero;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal;
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Situacional idade;
- Informações explícitas;
- Discurso direto e indireto;
- Conteúdo temático;
- Intertextualidade;
- Vozes Sociais presentes no texto;
- Semântica: operadores argumentativos, ambigüidade, sentido conotativo e denotativo das palavras no texto, expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Processo de formação de palavras.

#### Oralidade:

- Tema do texto;
- Finalidade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralingüísticos: pausas, entonação, gestos
- marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.
- variações lingüísticas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Conteúdo temático;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Adequação da fala ao contexto ( uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade serão adotados como conteúdos básicos os seguintes gêneros discursivos:

História em quadrinho, piada, poemas, exposição oral (diálogos), comercial de TV, diário, quadrinhas, bilhetes, fotos, horóscopo, carta, textos midiáticos, e-mail, cartaz, lista de compras, avisos, música, convites, autobiografia, biografia, contos, fábulas, lendas, debates, pesquisas, entrevista, notícia, tiras, propaganda, charges, provérbios, teatro, cartoon, narrativa, slogan, sinopse de filme, anúncio publicitário, outdoor, blog, receitas, trava-línguas, paródia, mapas, placas, desenho animado, reportagem oral e escrita, histórias de humor, depoimentos, imagens, entre outros.

## **METODOLOGIA**

Os conteúdos trabalhados devem estabelecer sempre um vínculo com o mundo fora da sala de aula, ou seja, devem objetivar a construção social do significado.

O trabalho com os conteúdos envolverá o uso de revistas, jornais, livros, tv., vídeo, gravador, rádio, computador, internet; produção de cartazes, demonstrando questões que envolvam a etnia, o comércio, as relações afetivas, o mundo da informática, etc., e a influência da língua estrangeira na vida das pessoas fora da sala de aula; análise, interpretação e produção oral e escrita de gêneros discursivos, em pequenos e grandes grupos de alunos; reescrita de textos; dramatização; contação de histórias; uso do dicionário, livros e outros materiais que possam orientar nas questões que se referem aos aspectos lexicais, semânticos e outros elementos gramaticais; uso do laboratório de informática, biblioteca, tv pendrive.

## **AVALIAÇÃO**

A educação é considerada como processo, como já visto, e como tal a avaliação.

Longe de priorizar a avaliação como “devolução do ensinado” ao professor, esta deve ter um caráter formativo, ou seja, valorizar e considerar o crescimento do aluno ao longo do processo.

Segundo Hoffman (2000): “não há dúvida de que a avaliação formativa é o melhor caminho para garantir a evolução de todos os alunos, pois dá ênfase ao aprender. Considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagens diferentes e, por ser contínua e diagnóstica, aponta as dificuldades, possibilitando assim que a intervenção pedagógica aconteça a tempo. Informa os sujeitos do processo (professor e aluno), ajuda-os a refletirem. Faz com que o professor procure caminhos para que todos alunos aprendam e com que os alunos participem mais das aulas, envolvendo-se realmente no processo de ensino e aprendizagem”.

Sob este enfoque, temos a avaliação como constante retomada do processo, onde juntos, professor e aluno, possam ter consciências e clareza da direção que estão tomando no ensino-aprendizagem.

A avaliação contínua, fazendo da observação seu principal instrumento e nela diretamente envolvendo o aluno, leva mais em conta as interações desenvolvidas e reguladas do que a correção. O avaliador se empenha mais em regular as interações desenvolvidas e reguladas do que a correção. O avaliador se empenha em regular as interações em sala de aula para corrigir rotas de percurso, utilizando um vasto repertório de técnicas sociais. Isso significa que o professor deve aconselhar, coordenar, dirigir, liderar, encorajar, animar, estimular, partilhar, escutar, respeitar e compreender o aluno.

Para a avaliação serão utilizados procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

Os critérios de avaliação do CELEM serão de acordo com o PPP, Regimento Escola e Diretrizes Curriculares de LEM. A avaliação bimestral será composta pela somatória da nota 50 referente a atividades diversificadas, atividades de leitura, oralidade e escrita, mais 50 resultante de no mínimo duas avaliações bimestrais, totalizando nota final de 100.

Quanto aos critérios específicos de avaliação em LEM, destacamos os seguintes: na leitura, se o aluno identifica a idéia principal do texto, localiza informações explícitas e implícitas, sabe posicionar-se argumentativamente, analisa as intenções do autor, identifica as vozes sociais; na escrita, se o aluno expressa idéias com clareza, se usa adequadamente os recursos linguísticos e textuais, produz textos adequados às situações (gênero, interlocutor, finalidade), diferencia o contexto de uso da linguagem formal e informal; na oralidade: se o aluno apresenta suas idéias com clareza, participa ativamente dos diálogos, relatos e discussões, quando necessário em língua materna, organiza e respeita o turnos de fala, expõe seus argumentos, dentre outros.

O resultado da avaliação proporciona dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

Na avaliação do aluno são considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma.

Os resultados das atividades avaliativas são analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, por este estabelecimento de novas ações pedagógicas.

A promoção do aluno no CELEM é anual, com a média de quatro bimestres (média mínima 6,0), sendo o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliado à apuração da sua frequência mínima de 75%, conforme fórmula:

MF = 1° B + 2° B + 3° +4° B

4

## **REFERÊNCIAS:**

ALVES, Adda-Nari M. Vale: comenzamos. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BRIONES, Ana Isabel. Español ahora, volume único/Ana Isabel Briones, Eugenia Flavian, Gretel Eres Fernádes. São Paulo: Moderna, 2005.

BRUNO, Fátima Cabral. Español Entérate! 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002,

FANJUL, Adrian (org). Gramatica de español passo a passo. 1ªedição. São Paulo:Moderna, 2005.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica. Curitiba: 2008.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **JUSTIFICATIVA**

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **JUSTIFICATIVA**

A disciplina de Língua Portuguesa contempla práticas discursivas, para uso da linguagem tais como: oralidade, de leitura, escrita bem como a prática didática da análise linguística, criando oportunidades para o aluno refletir, construir, considerar heptoses; a partir da leitura, da escrita, da oralidade e na produção de diferentes textos, verbais e não verbais, o aluno pode chegar à compreensão de como a língua funciona e á decorrente apreensão textual.

Para torná-lo capaz de enfrentar as contradições sociais em que este encerado e para afirmação de sua cidadania, como sujeito singular e coletivo.

Prática oralidade:

A linguagem oral, assim como na escrita, é aprendida no uso e na interação com outras pessoas. Inicialmente, aprende-se a usar a linguagem oral no contexto familiar, através de freqüentes intervenções dos adultos. Diferentes situações sociais exigem diferentes formas de comunicação oral. Há situações que pedem um discurso mais elaborado - reuniões, encontros formais - e outras em que usam fala desse tipo ficaria deslocada, como os encontros entre amigos, na família etc.

Utilizando-se a linguagem oral com diferentes objetivos: convencer, pedir, comover, divertir, agradar, etc. O uso adequado desses diferentes discursos não é aprendido somente na escola, mas cabe a ela criar situações que ampliem essa capacidade.

Devem ser propostas atividades diversas que desafiem o aluno a expressar-se oralmente: conversas, entrevistas. debates. Comentários, bem como narrativas orais. O desenvolvimento dessas atividades deverá possibilitar progressos do aluno nessa forma de expressão. Então, o professor, deve procurar observar se seus conseguem argumentar em defesa de suas idéias e se procuram adequar sua fala a diferentes contextos.

Prática da leitura, a aprendizagem da leitura é um processo que implica desde a diferenciação entre escrita e outras formas de registro, como desenho, por exemplo, até a leitura

convencional. Todas as tentativas que o sujeito faz para atribuir sentido a um texto são leituras. Nesse sentido, mesmo os alunos não alfabetizados são capazes de ler, apoiados em ilustrações e outras marcas do texto, bem como em sua memória. Diante de um texto desconhecido, por exemplo, o aluno é capaz de compor uma narrativa, apoiando-se nas ilustrações e outros sinais. Nessas leituras, pode utilizar o discurso próprio da escrita ou um discurso marcado pela oralidade. No primeiro caso, ao ler, ele usa expressões como "era uma vez", "certo dia", "quando", "porque", "finalmente", "em seguida", e outras. Isso só ocorre quando o aluno está familiarizado com esse tipo de discurso, pela escuta frequente de leituras feitas por um leitor experiente (professor, familiares, amigos e outros). No segundo caso, a leitura traz marcas que são típicas da oralidade: repetições desnecessárias e expressões tais como "e aí", "daí" etc.; isso ocorre quando o aluno não tem familiaridade com o discurso escrito.

Além disso, há muitos conhecimentos de leitura que não se restringem ao domínio do código alfabético, como, por exemplo, ser capaz de distinguir diferentes tipos de textos (narrativos, informativos, de convencimento, poéticos, instrucionais etc.) e diferentes suportes textuais (livros, revistas, jornais, embalagens, bulas etc.). O aluno pode adquirir esse conhecimento mesmo antes de estar alfabetizado: ouvindo leituras e sendo estimulado a observar a "silhueta" dos textos, suas características gráficas. Aliás, esses conhecimentos o ajudarão a dominar o código alfabético, pois levam a pensar sobre a escrita.

Tais conhecimentos, aliados ao domínio do código alfabético, levam à leitura convencional. No entanto, nunca é demais lembrar que ler convencionalmente não significa simplesmente decodificar, mas sim atribuir sentido ao texto: "o leitor não decodifica, ele percebe as palavras globalmente e adivinha muitas outras, guiado por seu conhecimento prévio e por usar hipóteses de leitura" (Kleiman, 1989). Antes e durante a leitura, o leitor faz antecipações (antecipa o que virá em seguida no texto) e inferências (procura depreender o que não está explícito). Comentários prévios feitos por quem já leu o texto, o título, o conhecimento das idéias e estilo do autor, as experiências de vida e as experiências de leitura influem nas antecipações e inferências que o leitor faz. Durante e após a leitura, o leitor confirma ou não as suas antecipações e inferências (checagem ou verificação). As discussões e outras atividades feitas após a leitura do texto ajudam nesse sentido. Ler com eficiência é, sobretudo, atingir determinados objetivos: por exemplo, ler um texto instrucional e ser capaz de executar as instruções ali contidas (receita de um bolo, montagem de um aparelho de som); extrair as informações quer um texto didático (ou uma notícia) traz; rir de uma piada; emocionar-se com um poema ou com uma narrativa...

Ao avaliar em processo, o professor deve ter em mente todos esses parâmetros, para diagnosticar, e acompanhar a leitura de cada aluno.

Prática da escrita, avaliar o aluno quanto à aprendizagem da escrita não se restringe a verificar o domínio que ele tem do sistema alfabético. Não se trata, portanto, de simplesmente concluir se está alfabetizado ou não, se lê e escreve convencionalmente ou não. Há muitos conhecimentos, igualmente importantes, que devem ser ensinados e avaliados pela escola, como saber para que serve a escrita, utilizá-la como forma de registro, identificar diferentes portadores e tipos de textos.

Outro aspecto importante é verificar se o aluno consegue atribuir sentido às suas escritas, ainda que não convencionais. Esse sentido pode ser atribuído pelo aluno que durante a produção (ou seja, há uma intenção), ou pode ser dado depois da produção, a partir da pergunta do leitor (professor ou outro): "o que você escreveu aqui?". Da mesma forma que a leitura, esses textos produzidos com escritas não-convencionais podem aproximar-se ou distanciar-se do discurso próprio da escrita.

A escrita não é uma transcrição da fala. No entanto, no processo de apropriação do sistema alfabético, um passo fundamental é perceber a relação entre a fala e a escrita, isto é, entre som e grafia.

Perceber a relação entre som e grafia é um marco muito importante no processo de construção da escrita e nem sempre valorizado pelo professor, pois ao conquistá-lo, o alfabetizando - embora tenha feito um grande progresso - ainda está longe da escrita convencional. Essa conquista permite que o alfabetizando, com a intervenção do professor, se aproxime da escrita convencional, tomando seus textos legíveis, ainda que com muitos problemas de ortografia.

O domínio do sistema alfabético, ainda que seja um importante ponto de chegada, não garante ao aluno a utilização da forma de discurso escrito na produção de textos. Para isso, o aluno precisa estar familiarizado com as diferentes configurações textuais, através de um trabalho sistemático de leitura e reflexão sobre textos lidos, de produção, de reprodução e de reescrita de textos nos diferentes gêneros e esferas de circulação.

Finalmente, é preciso que o aprendiz seja capaz de selecionar o tipo de organização textual mais apropriada para atingir os objetivos que tem em mente: dar instruções. Comunicar-se com alguém que está longe, convencer, divertir, emocionar, enredar, divulgar, reivindicar etc. Novamente, ao acompanhar cada aluno, o professor leva em conta cada um desses aspectos, que constituem os marcos do processo de aprendizagem.

Análise Lingüística: consiste numa prática didática através da qual todas as atividades propostas no processo ensino - aprendizagem de Língua Portuguesa, deve possibilitar reflexão sobre a língua . São atividades que desafiam os alunos a produzirem a linguagem, o que desafia os alunos a produzirem a linguagem, o que lhes permitam compreender como ela funciona.

Desenvolver uma prática de análise lingüística significa refletir sobre a língua de duas formas: uma, quando a reflexão está voltada para o uso: por exemplo, ao produzir, revisar ou reescrever um texto, tem-se que decidir qual é a melhor forma de registrar as idéias, ou organizar as informações, para que o texto fique claro, coerente, sem repetições desnecessárias ou lacunas, sem erros de ortografia e pontuação, a fim de atingir os objetivos para os quais está sendo escrito (atividades epilingüísticas); outra forma de reflexão ocorre quando se faz classificações, ou referências a regras: "tal palavra é um adjetivo", "na frase, o verbo deve concordar com o sujeito", "o verbo transitivo exige complemento" etc. (atividades metalingüísticas).

Na verdade qualquer atividade de leitura e produção de texto leva aos momentos de reflexão sobre a língua (perceber como o texto de uma propaganda se organiza para ser eficiente, por exemplo), mas a revisão e reescrita de textos constituem a essência da prática de análise lingüística: a busca de clareza, coerência e coesão textual, bem como a paragrafação e pontuação corretas. Consideramos também atividades de análise lingüística aquelas que visam a compreensão do sistema alfabético de escrita, assim como a questão gramatical, propriamente dita: concordância nominal e verbal, regência, uso e colocação pronominal, ortografia etc. As atividades epilingüísticas gradualmente contribuem para que o aluno vá se apropriando tanto das generalidades (regras) quanto das particularidades da língua e construam as bases para as atividades metalingüísticas.

A cultura Afro-brasileira será trabalhada e valorizada nos três eixos que norteiam o ensino da língua.

De acordo com as determinações legais, se torna obrigatório contemplar as temáticas:

#### 1- Cultura Afro Indígena

- Lei 11.645/08.

#### 2- Desafios Educacionais Contemporâneos

- Educação ambiental;
- Enfrentamento a violência na Escola;
- Prevenção do uso indevido de drogas;
- Educação para as relações étnicos-raciais;
- Sexualidade.

#### 3- Educação do Campo ( resolução nº 2, 28/04/2008), baseando-se nos seguintes eixos:

- Trabalho: divisão social e territorial;
- Cultura e identidade;
- Interdependência campo-cidade;
- Organização política, movimento social e cidadania.

## **OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA**

- Desenvolver estratégias de leitura: índices de previsibilidade , explicitação do conteúdo implícito , levantamento de hipóteses , relações de causa e consequência , de temporalidade e espacialidade, transferência , síntese , generalização , tradução de símbolos , relações entre forma e conteúdos, etc.
- Comparar textos, buscando semelhanças e diferenças quanto às idéias e à forma .
- Aprimorar a leitura oral, exercitando-a a partir de orientações sobre entonação e ênfase .
- Desenvolver habilidade de leitura de textos não verbais.
- Conhecer a estrutura do dicionário e saber consultá-lo de modo rápido e eficiente .
- Debater temas propostos pelos textos e desenvolver habilidades de expressão e argumentação.
- Produzir diálogos , marcando com propriedade o discurso direto .
- Verificar por meio de questões propostas , a função semântico-estilística do código , das variedades lingüísticas e das classes gramaticais na construção do texto.
- Observar e empregar aspectos semânticos discursivos relacionados à língua e às classes gramaticais.
- Conhecer , observar , produzir e recriar o conto maravilhoso de acordo com as características do gênero e as condições da situação de produção.
- Utilizar a descrição para enriquecer os textos produzidos.
- Desenvolver habilidade de expressão oral contando oralmente o conto maravilhoso.
- Apropriar-se de regras nacionais da língua .
- Apropriar-se de conceitos básicos de textualidade , como coerência e coesão textuais .
- Conhecer , observar e produzir o relato pessoal , poesia, carta, levando em conta as características do gênero e as condições de produção .

## **CONTEÚDOS POR SÉRIE**

Vivemos numa sociedade marcada por profundas transformações tanto na área tecnológica como sociais e estruturais. Prioriza -se a cultura do "ter" e não do "ser" gerando desigualdades gritantes entre os grupos sociais em todas as sociedades do mundo.

Nesse sentido a escola vem sofrendo um sério conflito e quem deve oferecer ensino público, gratuito e de qualidade a todos os cidadãos, no entanto, a educação neste país, segue à margem dos

problemas atuais, lutando pelas mesmas causas de um século atrás. De modo que a necessidade de situar a escola dentro da atual conjuntura é premente.

Conclui-se que diante da realidade da nossa comunidade escolar que é composta na sua maioria de estudantes oriundos do próprio bairro, de núcleo familiar entre 4 e 5 pessoas, com grau de escolaridade de nível básico e na sua maioria trabalhadores assalariados dos mais diversos setores e autônomos de pequeno porte com renda familiar que permite as condições básicas de vida e pouquíssimas oportunidades de lazer e cultura, aumenta a expectativa com relação aos serviços prestados pela escola com relação a educação dos seus filhos, o que nos coloca constantemente em reflexão e em nos posicionarmos na participação da formação de um cidadão capaz de agir e interagir na sociedade em que vive, de forma consciente, responsável, participativa, política, crítica e solidária e na aquisição e reelaboração do conhecimento científico possibilitando múltiplas oportunidades de ação e interação.

Diante desta realidade, é fundamental que a escola se posicione, no sentido de propicia o acesso às informações, aquisição dos saberes constituídos ao longo da história, no sentido de preparar o aluno com a formação da cidadania, fazendo com que se torne capaz de interferir e participar nas conquistas sociais podendo transformar sua realidade e de sua comunidade, pois a escola surgiu com a finalidade de transmitir os saberes científicos, étnicos, estéticos, e filosóficos, sempre visando à intervenção dos educadores no meio social.

## **CONTEUDO ESTRUTURANTE**

### 5 ºSÉRIE

#### DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

##### LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais

Identificação do tema

Interpretação textual, observando:

- conteúdo temático
- interlocutores
- fonte
- intertextualidade
- informatividade
- intencionalidade
- marcas lingüísticas

Identificação do argumento principal e dos argumentos secundários

Inferências

-gênero;

· Léxico

· Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

## ESCRITA

Adequação ao gênero:

- conteúdo temático
- elementos composicionais
- marcas lingüísticas
- Tema do texto ;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Argumentatividade;
- Discurso direto e indireto;

## ORALIDADE

Tema do texto;

- Finalidade;
- Argumentatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos...;
- Adequação do discurso ao gênero;

- Turnos de fala;
- Variações lingüísticas;
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos. finalidade, se linguagem está adequada ao contexto;
- Conduza, na reescrita, a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

## ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:

Coesão e coerência do texto lido ou produzido pelo aluno.

Expressividade dos substantivos e sua função referencial no texto.

Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto.

A pontuação e seus efeitos de sentido no texto.

Recursos gráficos: aspas, travessão, negrito, hífen,

## SUGESTÕES DE GÊNEROS DISCURSIVOS PARA A 5ª SÉRIE:

História em quadrinho, piadas, adivinhas, lendas, fábulas, contos de fadas, poemas, narrativa de enigma, narrativa de aventura, dramatização, exposição oral, comercial para TV, causos, carta pessoal, carta de solicitação, e-mail, receita, convite, autobiografia, cartaz, carta do leitor, classificados, verbete, quadrinhas, cantigas de roda, bilhetes, fotos, mapas, aviso, horóscopo, regras de jogo, anedotas, entre outros.

## 6º SÉRIE

### LEITURA

Interpretação textual, observando:

- conteúdo temático
- interlocutores
- fonte
- ideologia
- papéis sociais representados
- intertextualidade

- intencionalidade
- informatividade
- marcas lingüísticas

Identificação do argumento principal e dos argumentos secundários

As particularidades (lexicais, sintáticas e textuais) do texto em registro formal e informal.

Texto verbal e não-verbal

- gênero;
- Léxico

-Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;

- Situacionalidade;

- Intertextualidade;

- Vozes sociais presentes no texto;

- Elementos composicionais do gênero;

- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação,

recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);

- Concordância verbal e nominal;

- Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do

texto;

- Semântica:

- Operadores argumentativos;

- Ambiguidade;

- Significado das palavras;

- Sentido conotativo e denotativo;

- Expressões que denotam ironia e humor no texto.

## ORALIDADE

- Conteúdo temático;

- Finalidade;

- Aceitabilidade do texto;

- Informatividade;

- Papel do locutor e interlocutor;

- Elementos extralingüísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;

- Adequação do discurso ao gênero;

- Turnos de fala;
- Acompanhe a produção do texto;
- Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;
- Estimule o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;
- Incentive a utilização de recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Proporcione o entendimento do papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto;
- Encaminhe a reescrita textual: revisão dos argumentos/das idéias, dos elementos que compõe o gênero (por exemplo: se for uma notícia, observar se o fato relatado é relevante, se apresenta dados coerentes, se a linguagem é própria do suporte (ex. jornal), se traz vozes de autoridade, etc.).
- Conduza, na re-escrita, a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

## **ANÁLISE LINGÜÍSTICA**

Perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:

Discurso direto, indireto e indireto livre na manifestação das vozes que falam no texto.

Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto.

A pontuação e seus efeitos de sentido no texto.

Recursos gráficos: aspas, travessão, negrito, itálico, parênteses, hífen.

Acentuação gráfica.

Valor sintático e estilístico dos modos e tempos verbais.

A representação do sujeito no texto (expressivo/elíptico; determinado/indeterminado; ativo/passivo).

Neologismo.

Figuras de pensamento (hipérbole, ironia, eufemismo, antítese).

Alguns procedimentos de concordância verbal e nominal.

Linguagem digital.

Semântica.

Particularidades de grafia de algumas palavras.

SUGESTÕES DE GÊNEROS DISCURSIVOS PARA A 6ª SÉRIE: entrevista (oral e escrita), crônica de ficção, música, notícia, estatutos, narrativa mítica, tiras, propaganda, exposição oral, mapas, paródia, chat, provérbios, torpedos, álbum de família, literatura de cordel, carta de reclamação, diário, carta ao leitor, instruções de uso, cartum, história em quadrinhos, placas, pinturas, provérbios, entre outros.

## 7º SÉRIE

- Gênero;
- Identifique a idéia principal do texto;
- Analise as intenções do autor;
- Identifique o tema;
- Deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto.

## ESCRITA

Espera-se que o aluno:

- Expresse suas idéias com clareza;
- Elabore textos atendendo:
  - às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...);
  - à continuidade temática;
- Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal;
- Use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc;
- Utilize adequadamente recursos lingüísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, etc. gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
  - Processo de formação de palavras;
  - Acentuação gráfica;
  - Ortografia;
  - Concordância verbal/nominal.

## ORALIDADE

- Tema do texto;
- Finalidade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos, etc;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações lingüísticas;
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;

.Coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;

· Conduza, na reescrita, a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

## ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:

Coesão e coerência do texto lido ou produzido pelo aluno;

Expressividade dos substantivos e sua função referencial no texto;

Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto

A pontuação e seus efeitos de sentido no texto;

Recursos gráficos: aspas, travessão, negrito, hífen, itálico, acentuação gráfica;

Processo de formação de palavras;

Gírias;

Algumas figuras de pensamento (prosopopeia, ironia ...);

Alguns procedimentos de concordância verbal e nominal;

SUGESTÕES DE GÊNEROS DISCURSIVOS PARA A 7ª SÉRIE: regimento, slogan, telejornal, telenovela, reportagem (oral e escrita), pesquisa, conto fantástico, narrativa de terror, charge, narrativa de humor, crônica jornalística, paródia, resumo, anúncio publicitário, sinopse de filme, poema, biografia, narrativa de ficção científica, relato pessoal, outdoor, blog, haicai, júri simulado, discurso de defesa e acusação, mesa redonda, dissertação escolar, regulamentos, caricatura, escultura, entre outros

## 8ª SÉRIE

### LEITURA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Partículas conectivas do texto;
- Progressão referencial no texto;
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- Semântica:
  - operadores argumentativos;
  - polissemia;
  - sentido conotativo e denotativo;
  - expressões que denotam ironia e humor no texto;

### ESCRITA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Partículas conectivas;
- Marcas lingüísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como: (aspas, travessão, negrito).
- Semântica:
  - operadores argumentativos;

- ambigüidade;
- sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;
- expressões que denotam ironia e humor no texto.

## ENSINO MÉDIO

### 1º ANO

- Cultura e linguagem
- A linguagem e os signos
- As funções da linguagem
- Níveis de linguagem
- Denotação e conotação
- Figuras de linguagem
- O gênero dramático
- Os estilos artísticos
- o trovadorismo
- Fernão Lopes
- O cancioneiro geral
- O teatro de Gil Vicente
- O renascimento ( panorama histórico)
- O classicismo em Portugal ( camões)
- Brasil: literatura informativa e jesuítica
- O barroco
- O arcadismo em Portugal
- O arcadismo no Brasil
- Noções de fonologia
- Acentuação
- Crase
- Estrutura das palavras
- Processo de formação de palavras
- Processo de formação de palavras
- Orientações ortográficas

## 2º ano

- Romantismo brasileiro ( prosa e poesia)
- Realismo / naturalismo
- Parnasianismo
- Simbolismo
- Revisão das classes gramaticais
- Revisão das classes gramaticais (palavras invariáveis)
- Revisão do gênero narrativo
- Texto dissertativo

## 3º ano

- Pré-modernismo
- A primeira geração modernista
- A segunda geração modernista brasileira: poesia
- A segunda geração modernista brasileira: prosa
- A terceira geração modernista brasileira
- Tendências contemporâneas
- Frase, oração e período: termos essenciais da oração
- Termos integrantes da oração
- Termos acessórios da oração e vocativo.
- Orações coordenadas
- Oração subordinada adverbial
- Oração subordinada substantiva
- Oração subordinada adjetiva
- Função sintática dos pronomes relativos
- Concordância verbal
- Concordância nominal
- Regência verbal e nominal
- Colocação pronominal
- Sinais de pontuação

- Revisão dos tipos de texto
- Enfoque para a dissertação

## **METODOLOGIA**

É importante que o professor:

- Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;
- Considere os conhecimentos prévios dos alunos;
- Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;
- Encaminhe discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade;
- Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;
- Utilize textos não-verbais diversos que dialoguem com não-verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros;
- Relacione o tema com o contexto atual;
- Oportunize a socialização das idéias dos alunos sobre o texto.

É importante que o professor:

- Planeje a produção textual a partir: da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;
- Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto;
- Acompanhe a produção do texto;
- Encaminhe a reescrita textual: revisão dos argumentos/das idéias, dos elementos que compõe o gênero (por exemplo: se for uma narrativa de aventura, observar se há o narrador, quem são os personagens, tempo, espaço, se o texto remete a uma aventura, etc.);
- Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à

Apresentação de textos produzidos pelos alunos

Contação de histórias

Narração de fatos reais ou fictícios

Seleção de discurso de outros, como: entrevista, cenas de desenhos/programas infanto-juvenis, reportagem...

Análise dos recursos próprios da oralidade

Orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado

Discussão sobre o tema a ser produzido

Seleção do gênero, finalidade, interlocutores

Orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado

Produção textual

Revisão textual

Reestrutura e reescrita textual

Estudo dos conhecimentos lingüísticos a partir:

- de gêneros selecionados para leitura ou audição;

- de textos produzidos pelos alunos;

- das dificuldades apresentadas pela turma.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ter caráter diagnóstico, contínuo, permanente e processual, o que exige dos educadores o registro ao longo do bimestre através de produções em sala, participação positiva e efetiva nas aulas, trabalhos e pesquisas, apresentações orais individuais e em grupos, realização de tarefas e também testes de conhecimento.

A Avaliação se concretiza de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente, fundamentados nas Diretrizes Curriculares. Mediante estes a avaliação do Colégio Estadual Jardim Europa acontecerá da seguinte forma:

Os registros das avaliações serão realizados através da soma de todas as atividades desenvolvidas, atribuindo valores a todas, até somar 100 pontos.

Outra forma de avaliação é do valor das provas valendo 70 pontos e a nota dos trabalhos valendo 30 pontos, somando-se as duas notas dá um total de 100 pontos,

(essa forma deve ser feita com pelo menos duas provas bimestrais e dois trabalhos.).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera T. de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1993.

ANDRADE, Carlos A. Um novo movimento no ensino da língua portuguesa. In: FAZENDA, Ivani (org.). A academia vai à escola. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEVEDO, Maria A. Para a construção de uma teoria crítica em alfabetização escolar. In: AZEVEDO, Maria A.; MARQUES, Maria L. (orgs.). Alfabetização hoje. São Paulo: Cortez, 1994.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação Super entendência da Educação Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Basica. Curitiba:2008.

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

## MATEMÁTICA

### JUSTIFICATIVA

Os conteúdos de matemática a ser ensinado na escola por eixos : (números , operações , medidas , geometria e tratamento da informação ) é importante entender as especificidades de cada eixo; entretanto estes não devem ser trabalhados de maneira isolada, pois é na inter-relação entre os conteúdos de cada eixo e entre os eixos que as idéias matemáticas e o vocabulário matemático ganham significado.

A Geometria desempenha um papel integrador entre os demais eixos, os conhecimentos de aritmética, álgebra ou medidas não são suficientes para que o aluno resolva todas as situações-problema, é preciso conhecer também a geometria.

Números e operações envolvem a leitura dos números, compará-los e ordená-los são procedimentos indispensáveis para a compreensão do significado da notação numérica. Ao se deparar com os números em diferentes contextos, o aluno deverá ser desafiado a desenvolver o pensamento e a produzir conhecimentos a esse respeito. Dessa forma o trabalho com as operações : adição, subtração, multiplicação e divisão deve ser feito principalmente através de situações-problema e, na medida do possível, fazendo correlações com o cotidiano dos alunos.

Medidas a idéia presente nesse tema é a de medir e essencialmente comparar. Essa idéia deve ser trabalhada em várias situações que envolvam a criança.

Tratamento da Informação, na sociedade em que vivemos tudo o que se relaciona à informação tem importância cada vez maior. Os estudos relativos a noções de estatística, probabilidade e de análise combinatória constituem os conteúdos a serem expostos neste eixo abordado .Em outras palavras, é necessário que o aluno compreenda e interprete as informações, ou seja, realize e analise, emita opiniões, tire conclusões, perceba irregularidades e compreenda o contexto científico-social inserida nelas.

Embora o objeto de estudo da Educação Matemática, ainda encontre-se em processo de construção, pode-se dizer que ele está centrado na prática pedagógica da Matemática, de forma a envolver-se com as relações entre o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático. De acordo com as determinações legais , se torna obrigatório contemplar as temáticas:

#### 1- Cultura Afro Indígena

- Lei 11.645/08.

## 2- Desafios Educacionais Contemporâneos

- Educação ambiental;
- Enfrentamento a violência na Escola;
- Prevenção do uso indevido de drogas;
- Educação para as relações étnico-raciais;
- Sexualidade.

## 3- Educação do Campo ( resolução nº 2, 28/04/2008), baseando-se nos seguintes eixos:

- Trabalho: divisão social e territorial;
- Cultura e identidade;
- Interdependência campo-cidade;
- Organização política, movimento social e cidadania.

## **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA**

A matemática tem valor instrumental e é utilizada como base nos diversos ramos do conhecimento. Sendo assim, pode-se afirmar que os objetivos básicos da Educação Matemática visam desenvolvê-la enquanto campo de investigação e de produção de conhecimento-natureza científica- e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem matemática – natureza pragmática . Para Miguel e Miorim(2004,p.70)” a finalidade da Educação Matemática é fazer com que o estudante compreenda e se aproprie da própria Matemática concebida como um conjunto de resultados, métodos , procedimentos,algoritmos,etc. “ Outra finalidade apontada pelos autores” é fazer com que o estudante construa , por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa,visando a formação integral do ser humano e particularmente, do cidadão, isto é, do homem PÚBLICO”

Esta é a Educação Matemática proposta para Diretrizes Curriculares de Matemática para a educação básica. Este campo de investigação prevê a formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais e, para isso, é necessário que ele se aproprie de conhecimentos, dentre eles o matemático.

## **CONTEÚDOS**

### **Conteúdo Estruturante**

*NÚMEROS E ÁLGEBRA, GRANDEZAS E MEDIDAS, GEOMETRIAS, TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO*

## **6º ANO**

- Sistemas de numeração;
- Números naturais;
- Múltiplos e divisores;
- Potenciação e radiciação;
- Números fracionários;
- Números decimais.
- Medidas de comprimento;
- Medidas de massa;
- Medidas de área;
- Medidas de volume;
- Medidas de tempo;
- Medidas de ângulos;
- Sistema Monetário
- Geometria Plana;
- Geometria Espacial
- Dados, tabelas e gráficos;
- Porcentagem

## **7º ANO**

### **Conteúdo Estruturante**

### ***NÚMEROS E ÁLGEBRA, GRANDEZAS E MEDIDAS, GEOMETRIAS, TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO***

- Números Inteiros;
- Números racionais;
- Equação e Inequação do 1º grau;
- Razão e proporção;
- Regra de três simples ; Medidas de temperatura;
- Ângulos, Geometria Plana;
- Geometria Espacial;
- Geometrias Não Euclidianas. Pesquisa Estatística;
- Média Aritmética; Moeda e mediana;

- Juros simples
- Números Irracionais;
- Sistemas de Equações do 1º grau;
- Potências;
- Monômios e Polinômios;
- Produtos Notáveis.
- Raízes de um número racional
- Representação decimal
- Cálculo algébrico
- Expressões literais
- Valor Numérico
- Operações com monômios
- Estudo dos polinômios
- Produtos notáveis
- Fatoração
- Fração Algébrica
- Equações de 1º grau
- Equações fracionárias
- Sistemas de equações

## **8º ANO**

### **Conteúdo Estruturantes**

NÚMEROS E ÁLGEBRA,GRANDEZAS E MEDIDAS,GEOMETRIAS,TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Números racionais e Irracionais;
- Sistemas de Equações do 1º grau;
- Potências;
- Monômios e Polinômios;
- Produtos Notáveis
- Medida de comprimento;
- Medida de área;
- Medida de volume;
- Medidas de ângulos

- Geometria Plana
- Geometria Espacial;
- Geometria Analítica;
- Geometrias não- Euclidiana
- Gráfico e Informação;
- População e amostra
- Medida de comprimento;
- Medida de área;
- Medidas de ângulos.
- Números Irracionais;
- Sistemas de Equações do 1º grau;
  - Potências;
  - Monômios e Polinômios;
  - Produtos Notáveis.
  - Raízes de um número racional
  - Representação decimal
  - Cálculo algébrico
  - Expressões literais
  - Valor Numérico
  - Operações com monômios
  - Estudo dos polinômios
  - Produtos notáveis
  - Fatoração
- Fração Algébrica
- Equações de 1º grau
- Equações fracionárias
- Sistemas de equações
- Geometria Plana
- Geometria Espacial;
- Geometria Analítica;
- Geometrias não-Euclidiana.
- Elementos de Geometria
- Estudo dos ângulos
- Polígonos
- Gráfico e Informação

- População e amostra.

## **9º ANO**

### **Conteúdo Estruturantes**

#### **NÚMEROS E ÁLGEBRA,GRANDEZAS E MEDIDAS,GEOMETRIAS,TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO**

- Números Reais;
- Propriedades dos radicais;
- Equação do 2º grau;
- Teorema de Pitágoras;
- Equações Irracionais;
- Equações Biquadradas;
- Regra de Três Composta
- Relações Métricas no
- Triângulo Retângulo;
- Trigonometria no Triângulo
- Retângulo;
- Noção intuitiva de
- Função Afim .
- Noção intuitiva de
- Função Quadrática
- Geometria Plana;
- Geometria Espacial;
- Geometria Analítica;
- Geometria Não-Euclidiana.
- Combinatória;
- Noções de Probabilidade;
- Estatística;
- Juros Composto.
- Números Reais;
- Propriedades dos radicais;
- Equação do 2º grau;
- Teorema de Pitágoras;
- Equações Irracionais;

- Equações Biquadradas;
- Regra de Três Composta.

## **ENSINO MÉDIO**

### **1º Ano:**

- Números reais;
- Números complexos;
- Sistemas lineares;
- Matrizes e Determinantes;
- Polinômios.
- Equações e Inequações
- Exponenciais, Logarítmicas e Modulares.
- Conjuntos Numéricos
- Estudo das Funções ( quadrática , exponencial)
- Equações Exponenciais
- Progressões Aritméticas
- Progressões geométricas
- Estudo dos Logaritmos
- Matemática Financeira

### **2º Ano:**

- Medidas de Grandezas Vetoriais;
- Medidas de Informática;
- Medidas de Energia;
- Trigonometria.
- Estatística
- Matrizes
- Determinantes
- Sistemas Lineares
- Geometria Plana
- Geometria Analítica
- Geometria Espacial

- Função Afim;
- Função Quadrática;
- Função Polinomial;
- Função Exponencial;
- Função Logarítmica;
- Função Trigonométrica;
- Função Modular;
- Progressão Aritmética;
- Progressão Geométrica

### **3º ano**

- Geometria Plana;
- Geometria Espacial;
- Geometria Analítica;
- Geometrias Não- Euclidiana
- Equações Algébrica
- Polinômios
- Números complexos
- Probabilidade
- Binômio de Newton
- Análise Combinatória;
- Binômio de Newton;
- Estudo das Probabilidades;
- Estatística;
- Matemática Financeira

### **METODOLOGIA**

Os conteúdos Básicos poderão ser abordados de forma articulada, que possibilitem uma intercomunicação e complementação dos conceitos pertinentes a disciplina de Matemática.

As tendências metodológicas apontadas nas Diretrizes Curriculares de Matemática sugerem encaminhamentos metodológicos e de aporte teórico para os conteúdos propostos neste nível de ensino, e também ressalta-se a relevância na utilização de recursos didáticos-pedagógicos e tecnológicos como instrumentos de aprendizagem.

Numa perspectiva de valorizar os conhecimentos de cada aluno, quer seja adquiridos em séries anteriores ou de forma intuitiva. Estes conhecimentos e experiências provenientes das vivências dos alunos, poderão ser aproveitados, aprofundados e sistematizados, com objetivo de validar cientificamente, ampliando e generalizando-os.

## **AVALIAÇÃO**

Mediante as investigações no campo da Educação Matemática, o educador tem a possibilidade de refletir sobre sua ação docente e sobre a concepção de Matemática como Ciência. A Matemática pode ser encarada sob dois aspectos diferentes; Pode-se concebê-la como vem exposta nos livros didáticos, algo pronto e acabado, em que os capítulos se encadeiam de forma linear, seqüencial, sem contradições.

Outro aspecto é acompanhá-la no seu desenvolvimento sempre progressivo e assistir à maneira como foi sendo elaborada, onde descobrem-se hesitações, dúvidas, contradições, que só um longo trabalho de reflexão e apuramento consegue eliminar, para que logo surjam outras hesitações, outras dúvidas, outras contradições.

O professor deve balizar sua ação docente, fundamentada numa ação reflexiva, que concebe a Ciência Matemática, como uma atividade humana que se encontra em construção.

A avaliação visto como um diagnóstico contínuo e dinâmico, torna-se um instrumento fundamental para repensar os procedimentos e as estratégias de ensino. Cabe ao professor considerar no contexto das práticas de avaliação encaminhamentos diversos como a observação, a interação, a revisão de noções e subjetividade, isto é, buscar diversos métodos avaliativos (formas escritas, orais e de demonstração), incluindo o uso de materiais manipuláveis, computador e ou a calculadora, de forma orientada em concordância com as necessidades apresentadas.

Uma prática avaliativa em Educação Matemática, precisa de encaminhamentos metodológicos que perpassem uma aula, que abram espaço à discussão, dando significado ao conteúdo trabalhado e a compreensão por parte do aluno.

Nesse contexto, é necessário desenvolver idéias e experiências que possibilitem situações de avaliação para mapear o percurso de aprendizagem dos alunos, prevendo questões para identificar que conteúdos/conceitos já foram apropriados. Com isso, o professor pode diagnosticar em medidas os novos conceitos/conteúdos foram incorporados e o que precisa ser retomado.

A avaliação deve ter caráter diagnóstico, contínuo, permanente e processual, o que exige dos educadores o registro ao longo do bimestre de no mínimo três notas parciais; sendo 50% a nota obtida através de testes de conhecimentos formais e o restante por meio de atividades

diárias, tarefas, trabalhos, participações nas atividades extra-classe e projetos propostos em cada bimestre.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação Básica. Curitiba:2008.

Giovanni, Castrucci; Giovanni Jr- A Conquista da Matemática – 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> Séries - Ed. FTD.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **QUÍMICA**

#### **JUSTIFICATIVA**

A química pode ser um instrumento de formação humana que amplia os horizontes culturais e a autonomia no exercício da cidadania, se o conhecimento químico for promovido como um dos meios de interpretar o mundo e intervir na realidade, se for apresentado como ciência, com seus conceitos, métodos e linguagens próprios, e como construção histórica, relacionada ao desenvolvimento tecnológico e aos muitos aspectos da vida em sociedade.

O aprendizado de química no ensino médio deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos entre si, quanto a construção e reconstrução de conhecimentos científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas aplicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.

Historicamente, o conhecimento químico foi centrado em estudos de natureza empírica sobre as transformações químicas e as propriedades de materiais e substâncias. Os modelos explicativos foram gradualmente se desenvolvendo conforme a concepção de cada época e, atualmente, o conhecimento científico em geral e o da química em particular requerem o uso constante de modelos extremamente elaborados. Assim, em consonância com a própria história do desenvolvimento dessa ciência, o objetivo do estudo da química como triade: substâncias e materiais, composição, propriedades e transformações.

A aprendizagem da química, nessa perspectiva, enfatiza situações problemáticas reais de forma crítica, permitindo ao aluno desenvolver capacidades como interpretar e analisar dados, argumentar, tirar conclusões, avaliar e tomar decisões. Por exemplo: uma discussão sobre combustíveis em sala de aula pode envolver cálculos termoquímicos que permitem obter e comparar a energia fornecida na queima de uma dada quantidade de combustível. Entretanto, é

possível e recomendável que se dê uma abordagem mais abrangente a esta questão, discutindo-se aspectos como a origem e o meio de obtenção de combustíveis, sua disponibilidade na natureza, o custo da energia gerada, a quantidade de poluentes atmosféricos produzidos na queima de cada um deles, os efeitos desses poluentes sobre o ambiente e a saúde humana, os meios eficientes para minimizá-los ou evitá-los, a responsabilidade individual e social envolvida em decisões dessa natureza e a viabilidade de outras fontes de energia menos poluentes .

De acordo com as determinações legais abaixo citadas se torna obrigatório contemplar as temáticas “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, “Educação no Campo”(Trabalho: Divisão Social e Territorial, Cultura e Identidade, Interdependência campo-cidade, Organização política, movimentos sociais e cidadania) e “Desafios Educacionais Contemporâneos (Educação Ambiental, Enfrentamento a Violência na Escola, Prevenção Uso indevido de Drogas, Cidadania e direitos humanos e Sexualidade).

Cultura Afro e Indígena – Lei 11645/08

Educação do Campo – Resolução nº2, 28/04/2008

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:**

### **Matéria e sua natureza:**

- Matéria
- Soluções
- Ligação química
- Reação química

### **Biogeoquímica:**

- Velocidade das reações
- Equilíbrio químico
- Gases
- Radiotividade

### **Química sintética**

- Funções químicas

## **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Estudar química exige uma grande inter-relação , aluno, professor, material pedagógico, experimentação e observação da realidade. A aprendizagem da química passa por estas relações: professor com bom conhecimento dos conteúdos da química e com facilidade para associar esses conhecimentos com a realidade, alunos com objetivos claros e desejo de progresso científico.

O que a escola espera com a química é organizar todas as informações e vivências do aluno de acordo com certas nomenclaturas e leis que possam generalizar o conhecimento da química. Por isso , o ensino aliará o uso prático do laboratório, leitura, aulas teóricas de tal forma que a aprendizagem sirva para ampliar cada vez mais a aplicação da teoria com a realidade.

A abordagem teórica metodológica mobilizará para o estudo da química presente no cotidiano dos alunos, evitando que ela se constitua meramente em uma descrição dos fenômenos, repetição de fórmulas, números e unidades de medida. Sendo assim, quando o conteúdo químico for abordado na perspectiva do conteúdo estruturante biogeoquímica é preciso relacioná-lo com a atmosfera, hidrosfera e litosfera. Quando o conteúdo químico for abordado na perspectiva do conteúdo estruturante química sintética, o foco será a produção de novos materiais e transformação de outros, na formação de compostos artificiais.

Os conteúdos químicos serão explorados na perspectiva do conteúdo estruturante Matéria e sua Natureza por meio de modelos e representações. É imprescindível fazer a relação do modelo que representa a estrutura microscópica da matéria com seu comportamento macroscópico. Para os conteúdos estruturantes Biogeoquímica e Química Sintética, a significação dos conceitos ocorrerá por meio das abordagens histórica , sociológica, ambiental, representacional e experimental a partir dos conteúdos químicos. Porém, para o conteúdos estruturante matéria e sua natureza, tais abordagens são limitadas.

Os fenômenos químicos, na perspectiva desse conteúdo estruturante, podem ser amplamente explorados por meio de suas representações como fórmulas químicas e modelos.

O conteúdo básico funções químicas não deve ser apenas explorado descritivamente ou classificatoriamente. Este conteúdo básico deve ser relacionado de maneira relacional, por que o comportamento das espécies químicas é sempre relativo á outra espécie com a qual a interação é estabelecida.

## **AVALIACÃO**

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino e aprendizado , como tanto para o professor e a equipe escolar conhecerem e analisarem os resultados de seu trabalho, como para o aluno verificar seu

desempenho. E não é simplesmente focalizar o aluno, seu desempenho cognitivo e o acúmulo de conteúdos, para classificá-los em aprovados ou reprovados.

Além disso, ela deve ser essencialmente formativa, redirecionando o processo ensino-aprendizado para sanar dificuldades, aperfeiçoando-a constantemente.

A ação avaliativa deve ser contínua e não circunstancial, reveladora de todo o processo e não apenas de seu produto. Ele serve para constatar o que está sendo construído e assimilado pelo aluno e o que está em via de construção.

A avaliação representa um diagnóstico global do processo vivido que servirá para o planejamento e organização da próxima série. Todavia, pode ocorrer que o aluno não consiga um desenvolvimento satisfatório em todas as dimensões da formação apropriada aquela série, dificultando a interação a sua turma de referência. Esta situação de reprovação deve ser considerada excepcional e de modo algum uma prática habitual.

Para que o aluno seja promovido ele deve ter claro os objetivos da disciplina e a necessidade dos conhecimentos adquiridos na sua vida posterior ao período escolar. Ele deve ser capaz de entender os conceitos e as transformações que ocorrem com os materiais ao seu redor.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Reis, Marta. Química Integral; ed. F.T.D. SP. 1993

Linguanoto, Maria e Teruko Y. Utimura. Química. Ed. F.T.D. SP. 1998

Química. Curso completo. ed. Moderna SP. 1995

Sardella, Antonio, Química. Volume Único- ed> Atica SP. 2002

Ramanoski & Joseph. Química., ed. Atual. 2003

Feltre, Ricardo. Fundamentos da Química.

Brasil, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

Diretrizes Curriculares (DCES)

Regimento Escolar.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **SOCIOLOGIA**

## **JUSTIFICATIVA**

A justificativa do ensino de Sociologia baseia-se na necessidade de que nós, seres sociais, devamos compreender os movimentos que influenciam o espaço onde atuamos cotidianamente e as conseqüências dos mesmos sobre cada indivíduo.

O ensino de Sociologia envolve um amplo estudo teórico, centralizado no exercício de análise, reflexão crítica e do bom senso em relação à vida cotidiana e ao estudo da sociedade na qual se insere o educando. Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais; trazendo assim modos de pensar ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar que é parte integrante do desenvolvimento das noções de cidadania, responsabilidade social e crítica em relação a realidade próxima com a qual o aluno se identifica e a totalidade mais ampla na qual se insere.

Nesse sentido, a Sociologia, Ciência Social voltada para o entendimento da vida em sociedade, vem contribuir, através de suas teorias sociais, com a formação de indivíduos conscientes e críticos da realidade social, proporcionando aos mesmos a possibilidade de direcionarem suas ações no sentido da construção de uma sociedade mais justa.

## **OBJETIVO GERAL**

O ensino de Sociologia tem por objetivo propiciar ao aluno o desenvolvimento do seu pensamento crítico, questionando as evidências, as aparências e os lugares comuns; podendo entender e estimular sua capacidade de ação sobre o mundo.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar aos alunos alguns princípios básicos para o desenvolvimento sociológico e uma postura democrática;
- Incentivar o aluno para expressar sua experiência pessoal e cultural, que permita uma reflexão sobre si mesmo e sobre sua inserção na sociedade;
- Estimular condições de convívio nas quais as diferentes competências dos alunos possam ser estimuladas e respeitadas;

- Rever e reconstruir regras de convivência como princípio básico de um agir ético;
- Ampliar e discutir acerca da existência de motivos ou razões para determinadas ações;
- Investigar e discutir alguns conceitos sociológicos, suas causas e conseqüências;
- Desenvolver a reflexão acerca dos desejos e intenções das pessoas e sobre as conseqüências de seus atos.

## EMENTA

O surgimento da Sociologia; Processo de socialização e instituições sociais; Cultura e indústria cultural; Trabalho, produção e classes sociais; Poder, política e ideologia; Cidadania e movimentos sociais a partir das diferentes teorias sociológicas.

## CONTEÚDOS

### 1ª SÉRIE

Conteúdos Estruturantes:

-O Surgimento Da Sociologia E Teorias Sociológicas

Conteúdos Básicos:

- Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social
- Teorias sociológicas clássicas: Comte, Durkheim, Marx e Weber.
- O desenvolvimento da Sociologia no Brasil

Conteúdos Estruturantes:

- O Processo De Socialização E As Instituições Sociais

Conteúdos Básicos:

- processo de socialização
- as instituições sociais: familiar, escolar, religiosa;
- instituições de reinserção (prisões, manicômios, educandários, asilos, etc.)

## 2ª SÉRIE

Conteúdos Estruturantes:

- Cultura E Indústria Cultural

Conteúdos Básicos:

- Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades;
- Diversidade cultural;
- Identidade;
- Indústria cultural;
- Meios de comunicação de massa;
- Sociedade do consumo;
- Indústria cultural no Brasil;
- Questões de gênero;
- Culturas afro brasileiras e africanas;
- Culturas indígenas.

Conteúdos Estruturantes:

Trabalho Produção E Classes Sociais

Conteúdos Básicos:

- Conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades;
- Desigualdades sociais; estamentos; castas; classes sociais;
- Organização do trabalho na sociedade capitalista e suas contradições;
- Globalização e neoliberalismo;
- Relações de trabalho
- Trabalho no Brasil

## 3ª SÉRIE

Conteúdos Estruturantes:

Poder, Política e Ideologia;

Conteúdos Básicos:

- Formação e desenvolvimento do estado moderno;
- Democracia; autoritarismo; totalitarismo;
- Estado no Brasil;
- Conceitos de poder e ideologia;
- Conceito de dominação e legitimidade;
- As expressões da violência na sociedade contemporânea.

Conteúdos Estruturantes:

Direito, Cidadania e Movimentos Sociais.

Conteúdos Básicos:

- Direitos civis, políticos e sociais;
- Direitos humanos;
- Conceito de cidadania;
- Movimentos sociais no Brasil;
- A questão ambiental e os movimentos ambientalistas;
- A questão das ONGS.

## **METODOLOGIA**

O trabalho a ser desenvolvido estará “centralizado” nas seguintes metodologias:

- Aula expositiva com apoio de textos e artigos;
- Debates sobre temas atuais, confrontando-os com as teorias sociológicas;
- Uso de seminários realizados pelos alunos;
- Pesquisas bibliográficas;
- Exercícios com base nos conteúdos abordados em sala de aula;
- Uso da música, filmes e documentários correlacionados com o tema a ser desenvolvido e uso da TV Multimídea.
- O material didático será organizado com base em:
- Textos básicos de conteúdos sociológicos;
- Artigos de jornais, livros e revistas;
- Apresentação de alguns sociólogos;

Atividades de pesquisa.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliação é diagnóstico: indica o que pode ser melhorado, modificado ou mantido no processo ensinar-aprender. Pensando assim, optamos por diversificar as formas e instrumentos de avaliação.

As avaliações poderão constar de:

### A. Produção de textos sobre o tema em estudo (individual ou em grupo)

Critério para avaliação dos textos:

- clareza ao expressar-se;
- apresentação de razões que fundamentam idéias apresentadas no texto;
- pontualidade na entrega.

### B. Apresentação criativa sobre os temas estudados. (Exemplo: seminários, dramatizações, dinâmicas, entrevistas, confecção de cartazes, etc.)

Crítérios para avaliação das apresentações: variam, serão dados quando de sua realização, juntamente com outras orientações básicas. Mas existem alguns critérios gerais que já podem ser adiantados:

- uso do tempo;
- preparação prévia para a apresentação;
- domínio do conteúdo proposto;
- bom entrosamento entre o grupo;
- criatividade.

### C. Exercícios

Os exercícios avaliativos poderão ser aplicados durante as aulas ou encaminhados para serem desenvolvidos em casa.

### D. Prova

Prova, com ou sem consulta (discursiva e objetiva), individual ou em duplas – uma avaliação por bimestre.

### E. Outros

Durante o desenvolvimento dos trabalhos, outras formas de avaliação poderão ser usadas de acordo com a necessidade.

Recuperação:

Retomada dos conteúdos trabalhados; aplicação de nova avaliação destes conteúdos.

## **REFERÊNCIAS**

Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do estado do Paraná – Sociologia, DCE.

Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio - Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias - Conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Política.